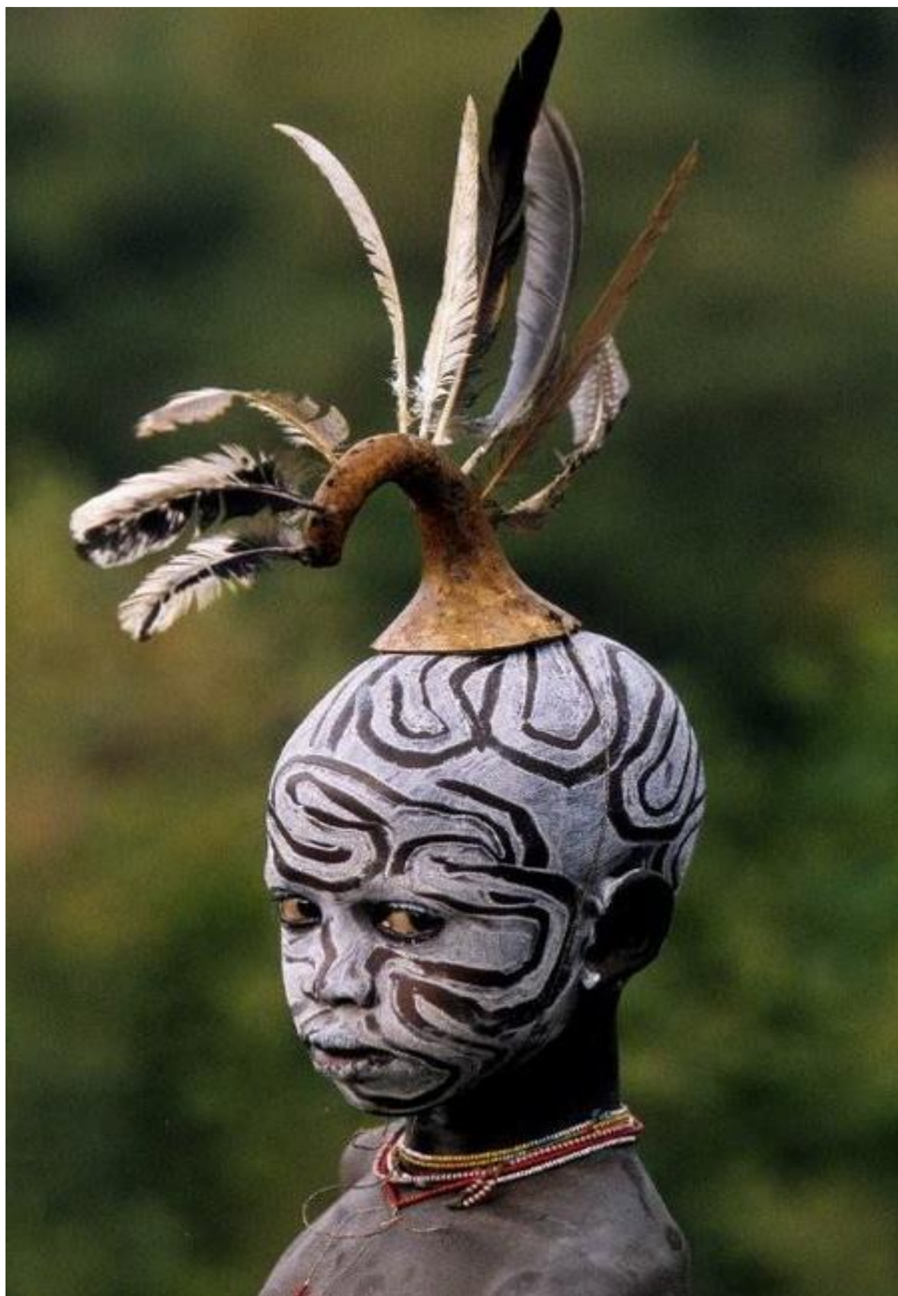


LIVRO ÒMÒ-IFÁ

UMA PREPARATIVA PARA INICIAÇÃO EM IFÁ



ÒLÙWÓ ***IFÁLÉKÀN*** *ÀBÍMỌ́LÀ ÒLÓRÌWÁ*

SUMÁRIO

OS MANDAMENTOS DE IFÁ

RELATADOS NO ODU ÌKÁ-ÒFÚN

Ení da ilè á bá ilè lo A d'ífá fún àgbààgbà mérìndínlógún Wón nrelé Ifè wón nlo rèé toró ógbó Àwon lè gbó àwon lè to bi Olódùmarè tí rán won ni wón dá Ifá sí Wón ní wón a gbó, won a tó sùgbón kí wón pa ìkìlò mó Ifá ní:

1) wón ní kí wón ma fi èsúrú pe èsúrú
2) wón ní kí wón ma fi èsúrú pe èsúrú
3) wón ní kí wón ma fi odíde pe òòdè
4) wón ní kí wón ma fi ewé Ìrókò pe ewé Oriro
5) wón ní kí wón ma fi àimòwè bá won dé odò
6) wón ní kí wón ma fi àìlókó bá won ké háin-háin
7) wón ní kí wón ma gba onà èbùrú wo'lé Àkàlà
8) wón ní kí wón ma fi ìkóóde nu ìdí
9) wón ní kí wón ma su sí epo
10) wón ní kí wón ma tò sí àfò
11) wón ní kí wón ma gba òpá l'ówó afójú
12) wón ní kí wón ma gba òpá l'ówó ògbó
13) wón ní kí wón ma gba obìnrin Ògbòni
14) wón ní kí wón ma gba obìnrin òré
15) wón ní kí wón ma s'òrò ìmùlè l'éhìn
16) wón ní kí wón ma sàn-án ìbàntè awo

Wón dé'lé ayé tán ohun tí wón ní kí wón má se wón nse. Wón wá bèrè síí kú Wón fí igbe ta, wón ní Òrúnmìlà npa wón. Òrúnmìlà ní òun kó l'óún npa wón Òrúnmìlà ní àìpa ìkìlò mó o won ló npa wón. Àgbà re d'owó re.

Tradução para o Português
Os Mandamentos de Ifá relatados no Odù ÌKÁ-ÒFÚN

Relato: Muitos andam pela vida sem rumo e acabam indo buscar os conselhos de Ifá. Este foi o caso dos ancestrais que foram cobrar de Ifá à promessa feita por Òlòdúnmàré (Deus), a qual daria a eles uma vida longa e feliz. Assim Ifá advertiu:

1 - Não afirme o que não sabe, aluno é aluno e não é o professor.
2 - Não faça ritos que não saiba fazer, porque um monstro vai lhe devorar.
3 - Não engane as pessoas. É tolice tentar enganar, zombar, falsear perante um Bàbálàwo.
4 - Não conduza as pessoas a uma vida falsa, cada um tem exatamente o que busca, merece.
5 - Não queira ser uma coisa que não é. Não queira nadar se não conhece o rio.
6 - Não seja orgulhoso e egocêntrico, olhe para a sua própria vida, sua casa e não se engane.
7 - Não busque o conselho de Ifá com más intenções ou falsidade.
8 - Não corrompa (altere) ou revele os ritos sagrados, e nem faça mau uso deles.
8 - Não suje os objetos sagrados com as impurezas de seu caráter, busque nos ritos somente as coisas boas.
10- O templo deve ser um lugar puro, onde a sujeira do caráter humano deve ser lavada.
11- Não desrespeite ou inferiorize os que têm dificuldade de assimilar conhecimentos e deficiências de caráter, ajude-os a mudar em vez de criticar alguém igual a você.
12- Não desrespeite os Bàbálàwo, a sabedoria está com eles, a vida os fez aprender.
13- Não desrespeite as linhas de condutas morais, cuidado com o que fala, com quem fala e o que faz.
14- Nunca traia a confiança de seu semelhante, não se lamente quando perder a sua bússola.
15- Nunca revele segredos que lhe são confiados, fale pouco e somente o necessário, seja sábio. (pessoas boas fixam ao lado de pessoas boas, todo aquele que não presta termina abandonado).
16- Respeite os que possuem cargos de responsabilidade maior, o Bàbálàwo é um Mestre, um Pai, portanto, é creditado grande respeito ao mesmo.

Porém os ancestrais não cumpriram essas determinações de Deus, trazidas e mostradas por Òrúnmìlà. A moral é que Deus usa os Òrìsà e principalmente Èshù para advertir o Homem, mas quando não obtém sucesso, o Homem não ouve os conselhos; mesmo assim, em erro, o Homem ainda acusou e acusa Orúnmìlà. Mais uma vez não reconhecendo seus próprios erros. E até hoje, o Homem tem esse hábito, de culpar os outros pelas suas maneiras erradas e por suas incapacidades. Diante de tais atitudes, Deus fica desobrigado de cumprir a sua palavra com o

Homem, permitindo então que o Homem morra idoso e venha a renascer jovem, para que uma nova caminhada de aprendizados se inicie duramente, em outra vida. As vezes em outro lugar, e quem sabe assim, nessa nova etapa, o Homem aprenda os mandamentos de Ifá, pondo um fim a esse ciclo sofrido, muito penoso. Assim se repetirão esses ciclos, até que o Homem aprenda a mudar, tornando-se um Èègún-Àgbà (Ancestral Ilustre), quando recebe funções mais importantes no Òrun (Além).

Ifá avisa às pessoas que desejam a proteção de Èshù e dos Òrìsà, para não se esquecerem que Èshù jamais permite que um Bàbálàwo seja criticado, questionado, zombado, desonrado, traído, iludido, caluniado e desrespeitado, mesmo que o Bàbálàwo se corrompa em sua trajetória. Pois, só à Èshù, cabe essa função de fiscal e juiz, cobrando do Bàbálàwo na sua hora certa. Portanto, quem se atreve tomar a função de Èshù, acabará reduzido a nada na vida.

O credo de Òrìsà considera que Ifá “mata”. Mata ao deixar a pessoa à sua própria sorte, à mercê de Àjè, Ikú, Àrùn, Ofo, Aro, Èjòran, Ìbínú, Ìdínà etc., isso ocorre através das más ações da pessoa, com as quais é a própria pessoa quem vira as costas para Ifá e, conseqüentemente, se volta para Ikú, se entregando em um suicídio louco.

COMPREENDENDO AS DETERMINAÇÕES ORACULARES

Existe uma distância enorme que separa a postura do homem religioso da postura do homem racional (comum). O religioso é aquele que busca a compreensão de tudo o que diz respeito aos dogmas, procedimentos ritualísticos, liturgias e filosofia de sua religião, o que o diferencia também do fanático, que aceita qualquer coisa sem compreender e sem contestar.

O homem racional não busca a compreensão e sim resultados em seus empenhos, um interesseiro. Para ele a religião, seja qual for, é uma loja de milagres onde os resultados pretendidos devem ser obtidos e, invariavelmente, em curto prazo. Pagam pouco ou nada e exigem muito. O que não pode ser provado em laboratório, o que não lhe trouxer um resultado prático e positivo é, para o racional, considerado obsoleto e, como tal, jogado na cestinha das bobagens sem utilidade. O homem racional é, em essência, um cético e ateu, um interesseiro e oportunista, por conta de nunca haver-se provado a existência de Deus "invitro".

Creio que esta introdução pode servir para responder, em parte, aos diversos questionamentos da maioria das pessoas, e, claro, a alguns de nossos amigos que a este lêem.

De forma mais objetiva, já que tratamos com pessoas confessadamente pragmáticas, ou seja, que considera o valor prático como critério da verdade, eu diria que quando se tira um Odù regente, o que se pretende na verdade é buscar, em Orúnmìlà, os aconselhamentos e orientações para que se possa proceder de forma a assegurar que tudo transcorra bem a partir da execução de determinados procedimentos, sejam eles religiosos ou posturais.

Somente as pessoas crentes no poder de Orúnmìlà podem aceitar as orientações daí decorrentes e, segundo as mesmas, participar dos ritos, observando as interdições, seguindo os aconselhamentos e oferecer seus sacrifícios propiciatórios e defensivos determinados.

Não sendo assim, de nada adianta "colher-se" um Odù para saber dessas orientações, e não segui-las, ou obedecê-las, e assim NÃO se beneficiar das orientações por ele trazidas.

Temos o grave defeito (humano, congênito, cultural e Geográfico), de culparmos aos Òrìsà, pela não realização de nossos anseios. È bem sabido, que Èshù e mais alguns Òrìsà, lê a mente e o coração de todos nós, e o que a boca fala, às vezes, não é o que o coração e a mente executam. E daí

provém a não execução de alguns desejos nossos. Ou a demora da realização dos mesmos. Ou o atendimento, porém não da forma que desejaríamos.

Devemos ter a consciência de que estamos aqui na Terra para aprender, para crescer espiritualmente, para recebermos as benesses de Òrìsà, porém não de forma gratuita. Temos um dever, mas sempre queremos apenas os direitos. E quase sempre relutamos em executar os deveres conforme as determinações de Orúnmìlà. Temos a pretensão de achar que sabemos mais que Orúnmìlà, que Òrìsà, e constantemente “botamos queda de braço” com Eles. Ledo engano!!!

Na grande maioria das vezes fazemos o que queremos e também constantemente contra as determinações do Oráculo. O homem não religioso tem o péssimo habito de contestar e blasfemar quando não recebe uma graça desejada logo após executar um mero Ebò (sacrifício). A grande maioria deles acha, que os sacerdotes, por serem humanos como eles, nada sabem. Acham que as impressões e conselhos, pelo sacerdote apresentadas, são de sua própria autoria. O que não é. E aí...pagam caro...e normalmente com dor e outros sofrimentos pela descrença. E mesmo assim, relutam em crer no seu sacerdote, em suas determinações fornecidas por Esú e transmitidas por Ifá. E culpam os Òrìsà, por tantas coisas, que chega a ser ridículo as colocações. Mas tudo devido a sua própria incompetência, na negligência, na falta de confiança e na falta de convicção existencial.

Porém, como homem estudioso da tadicional Religião/Filosofia do Ifá Yoruba , um Sacerdote que busca constantemente um melhor crescimento religioso, cultural e litúrgico, crente na sabedoria de Orúnmìlà, creio que as orientações que o mesmo fornece é para a minha proteção e proteção dos meus verdadeiros seguidores, através dos Odù, que funcionam, como tem funcionado até hoje de forma muitíssimo satisfatória, para aqueles que seguem as determinações de Ifá, em Orúnmìlà, como também em Esu, como nosso principais orientadores e mentores espirituais.

RECOMENDAÇÕES

Indico que lêem esta “**Cartilha**”, fundamental, para todas as pessoas que estiverem buscando dentro de si mesmo as respostas, amor e o crescimento espiritual, tudo baseado nos ensinamentos de Ifá. Então, após lêem, busquem aprimorarem-se ainda mais como seres humanos, como pessoas que estão em busca não só do bem estar material, mas sim na busca de alinhamento do seu IWÁ-PÈlÈ (bom caráter). Desejo que todos os Òmò-Ifá assumam seus compromissos que ainda serão ou que já foram jurados no Ifá, e os exerçam, para obterem assim as tão desejadas benesses materiais.

Não adianta querer ser feliz e não saber o que se quer realmente da vida.

Não adianta querer, sonhar, desejar, e não fazer, não se empenhar, não lutar e não se movimentar com bastante avidez para algo que é bom.

Não adianta falar para o Mundo, e não sentir a verdade de Ifá/Òrísà dentro de si mesmo.

Não adianta teimar, ser resistente, e não seguir as determinações da vida.

Não adianta receber uma iniciação e depois descumprir com tudo que foi pactuado ritualmente.

Não adianta iniciar em qualquer culto, sem antes ser iniciado na sua própria mente, por si mesmo, assumindo o compromisso da iniciação de forma responsável, acautelada, firme e perseverante. Uma iniciação é como um compromisso de casamento, consciente que é para sempre, até o fim da sua vida.

Não adianta mentir, faslsear e dissimular, porque ninguém engana Ori, Ifá e Èsù, ou seja, a pessoa só engana a si mesmo!!!

OS IFÁISTAS (Ifístas)

A Religião Ifá/Òrìsà é indiscutivelmente considerada monoteísta. Tal fato consiste na convicção ou adoração diretamente ao um único Deus, através das suas várias formas individualizadas e fragmentadas em múltiplas características, chamadas de Ìrúnmòlè (Òrìsà). Dissipando assim, o acumulativo do seu Poder, ao mesmo tempo criador e destrutivo. Fato que consiste em um compromisso pessoal com Deus que é adorado, inclusive na forma de devoção e enaltecimento a Ele. Considerando a noção de obediência e obrigação que ligam o Àiyé, TERRA, os quais regem nossas condutas até o dia que a morte chega a nós. Situação na qual, a alma abandona o corpo físico e passa ter outra forma individual, ESPIRITO. Essas características, chamadas Orisha, governam nossas vidas, enquanto **Òrì-Inù**, consciência, governa o nosso destino, e é o próprio Òrì, o destino, quem decide as mudanças durante toda uma vida.

A religião foi essencial. E será, ao longo da vida, a força da existência dos povos. Muitas delas são estruturadas erroneamente, o que impede a ação divina por seus líderes e/ou sacerdotes. Eles coagem seus fieis convertendo-os, muitas vezes, nas chamadas **"seitas"**.

O sentimento lascivo que impede a alma da pessoa em se transformar completamente em um ser contrário aos preceitos de humildade conduz à arrogância, ao ego exacerbado e a inveja; convertendo-se em ignorância religiosa. Tais sentimentos, concomitantemente, estão transformando o mundo em um lugar radicalmente inseguro. As pessoas parecem não perceberem que os demagogos estão adquirindo poder graças à exploração dos medos delas, causado pela “falta de conhecimento relativo à religião".

Qualquer constituição nacional, organização social ou individual, não possui o direito ético e democrático de impedir qualquer cidadão a professar a sua religião ou parar de praticar a filosofia da mesma. Ninguém pode discriminar, muito menos, se opor aos conceitos de FÉ dos cidadãos.

A religião no acaso fortuito da história é tão antiga quanto ao homem. Não havendo relatos anteriores de nenhuma cidade em que os homens viveram sem transformar a mesma, em seu modo de vida habitual. Ao passo que os mesmos originaram a diversificação conceitual das mesmas, criando incontáveis discórdias e guerras que igualam até o dia de hoje de forma persistente.

Há no senso comum da religiosidade, de forma ampla, a idéia de colocar o fundamentalismo/radicalidade da utopia no segundo plano, priorizando os princípios comuns de

todos os seres humanos, especialmente para percebermos quem somos em nossa humanidade. Todos nós podemos nos redescobrir nesta dimensão “ecumênica” onde a prioridade de cada religião não é exclui os outros, mas chamá-los e incluí-los na prática comum de respeito e amor ao próximo.

Este mau hábito de utilizar a religião para proveito próprio é o grande nascedouro dos diversos problemas relacionados à irresponsabilidade religiosa, onde os seus principais líderes se tornam “cegos” pelo poder. Este fato não foi causado através das diferenças religiosas, mas pelo desejo de grandeza e da hegemonia dos indivíduos ou grupos. Este evento sustentou o fanatismo das comunidades religiosas, confrontando os benefícios mentais, delírios de grandeza e avareza, que se escondem em interpretações que poderiam ter o entendimento das escritas, mas favorece um ajuste aparente às más intenções.

Quem não gostaria de um Deus só para si? O nosso testamento é feito em reger graus e determinar obediência e submissão? Todos nós temos esse hábito ruim que nos corrói como defeito humano. Portanto, devido aos nossos inúmeros defeitos humanos, deveríamos usar a própria religião para erradicar, eliminar, e transformar o lado negativo e destrutivo do ser humano, e não para tirar vantagens da própria religião, na finalidade de obter bens materiais confusos ou benefícios das mentes mais fracas, de forma usurpadora, corrupta.

A grande importância de Ifá

A importância de Ifá é determinar o caminho dentro da sua história. Orúnmìlà-Ifá foi o Imole que Òlòdúnmàré (Deus Supremo), mandou ao mundo para ser o seu **representante direto**, chamado de **Ibikeji-Edúnmàré**. Assim através dele os humanos atingiriam o conhecimento e conseguiriam melhorar o amanhã. Pelo fato de Orúnmìlà-Ifá estar ao lado de Òlòdúnmàré, quando o ser humano foi criado, passou ser chamado de **Eleri-Ìpin** - "**Aquele que é a testemunha dos destinos"**. Isso porque Orúnmìlà sabe todas as coisas e com a sua inteligência, pode intervir junto a Òlòdúnmàré, atuando como intermediário entre o homem e Òlòdúnmàré. Por isso, ele é também chamado de **Okitibiri-a-pa–ojo-ikù-da**, **"O poderoso que pode impedir e alterar o dia da morte**".

O nome correto de Orúnmìlà é ***Ò-rún-mó-oolà*** (Aquele que conhece o amanhã ou Só o além sabe quem pode se salvar) ou ***Ò-rún-Mó-Eniti-o-Màa-la*** (aquele que sabe como a pessoa vai se salvar). Quando a sabedoria de Orúnmìlà veio ao mundo, residiu perto da cidade de Ekìtì, depois foi para Ado-Ekìtì e ainda depois para Ijesa-Obòkun e finalmente fixou-se em Ile-Ifé.

Figurativamente Orúnmìlà é uma entidade que Òlòdúnmàré enviou para a Terra na finalidade dele poder ajudar e resolver os problemas da humanidade. Orúnmìlà usava Ifá (oráculo) para consultar e resolver os problemas dos homens. Esse Ifá (oráculo) se constitui de **IKIN** - Caroço do coco de dendê - e ele usava dezesseis Ikin para fazer a consulta.

Ifá está sempre com folhas para auxiliá-lo nas magias - Oogun, por isso Òsònyín é considerada a Força extraída das Folhas medicinais e Aroni é a força dinâmica que possibilita o Ashè, eficácia. Quando Orúnmìlà estava ocupado, mandava Aroni em seu lugar. Outro Ìrúnmòlè que fica muito próximo a Ifá é Èshù, chamado de Òdárà.

As regras na busca de Orientação de Ifá

Quando uma pessoa decide procurar Ifá, ela pode vir à fazer isto com o desejo de se livrar de vários tipos de perturbações (Ìkú-Egun), confusões (Èjò), negatividades (Ibi), inimigos (Òtà), fracassos repetitivos (Ibitun), dificuldades exteriores (Idiná), maldições (Epe), doenças (Arun), desagregações (Àjè), feitiçarias (Aràjè), miséria total (Oshì), infertilidade (Agan), opressão/paralisia (Egban), Confusão/litígio (Èjò/Èjòran), perseguições (Ìká), prejuízos/perdas (Ôfô), má-sorte amorosa (Anifè), ameaça de morte prematura (Iku), e traumas de vários tipos (Idanu); a fim de obter auto-ajuda, um alinhamento do seu Òrì/destino ou se empenhar em manifestar os vários tipos de boa-sorte necessárias. Então, no momento de realizar a consulta, o consulente deve estar sentado no Atê diante do Ifá e do Bàbálàwo, e o mesmo deve antes de tudo, depositar primeiramente o seu pagamento sobre o Ate-Ifá (tapete), para que seja feita a consulta ao Ifá, só após o pagamento, em dinheiro, é que o Bàbálàwo poderá dar inicio a consulta, fazendo todas as evocações aos seus ancestrais de suporte e os ancestrais do consulente, e no termino dirá:

Ifá, kini lonã Ire fun lagbaja- (nome da pessoa)? Ifá, qual é o caminho de boa sorte para fulano?

A partir desta etapa, com o Odù transitório apontado e bem analisado pelo Bàbálàwo, o qual se encarregará de transmitir todas as mensagens, conselhos, exortações e prescrições de Ebo (sacrifício pessoal), na finalidade de fazer um tratamento intensivo mediante a necessidade do consulente, na forma de um tratamento, que pode ser de apenas um Ebo, ou até vários outros Ebo, com a finalidade de fornecer e facilitar o desenvolvimento espiritual ou material do consulente. Porém, dificilmente existam pessoas que necessitam passar apenas por um único Ebo de tratamento; considerando que um tratamento pode levar de 01 dia, 01 até 10 anos, isso até que o Odù da pessoa esteja perfeitamente alinhado, só a partir disso, é que a pessoa começará o seu ciclo de desenvolvimento pessoal (espiritual ou material) de forma perfeita. Portanto, é muito importante que a pessoa comece já a desenvolver em sua própria mente, o otimismo, a garra, a perseverança, a esperança e a paciência. Para muitos, é melhor tarde do que nunca.

No caso de Ifá prescrever um Ebo para situações corriqueiras do dia-a-dia, a pessoa consciente da sua necessidade, deverá executar o Ebo imediatamente, eticamente pagando ao Bàbálàwo no exato momento à cada execução de Ebo, indicado por Ifá. Agora, se a pessoa tiver um caminho de iniciação para se tornar um Òmò-Ifá ou Òmò-Àwo, a partir da Dafá respectiva, o Bàbálàwo deverá notificar ao consulente o valor monetário que será preciso para providenciar todos os itens

necessários para a realização do cerimonial, seja de Isefá, Itefá, Itelodu ou Opinodu e Igbodù etc., nisso já estará incluso o pagamento pelos desgastes físicos e energéticos do Bàbálàwo, o que é reconhecidamente uma regra ética imposta por Ifá.

Todo sacrifício, de uma pessoa, começa no momento em que paga a Idafá (consulta ao Ifá), e este sacrifício só termina no exato momento em que a pessoa executa o seu Ebó determinado. Esse é o conceito que Ifá se refere a executar um Ebó corretamente. Porém, quando o Ebo não é executado corretamente, o sacrifício fica incompleto e impotente de se alcançar o almejado. Se o sacrifício não começar com o pagamento no momento da consulta em busca da solução, o sacrifício ficará incompleto e poderá não ter qualquer resultado/efeito. Mas, tudo deve ser feito de uma forma muito leve, aceitável, agradável, verdadeira, respeitosa, espontânea, de bom coração, generosamente. Só assim será possível obter o benefício, como se merece, através do sacrifício.

Todas essas regras devem ser levadas muito em consideração, ao pé da letra, por todos os Bàbálàwo. Isso, por que Ifá não aceita nenhum tipo de exploração de ambas as partes, tirar proveito, oportunismo etc... Sendo assim, Eshu imediatamente bloqueará o caminho para que as bênçãos não chegue na vida daquele que não sacrificou corretamente. Até porque, Ifá também abomina todas as habilidades maliciosas como: a esperteza, o oportunismo, a desvantagem, o desgaste de ambos os lados, a especulação, a agiotagem, a usura e a mesquinhez. O sacrifício de uma pessoa não deve recair, nem sobrecarregar à ninguém, muito menos o Bàbálàwo. Portanto, fica claro que "quem pecou é que deve sacrificar/pagar o "preço", para se livrar do seu próprio pecado, seja um pecado por ações ou pela falta de ações, por falar algo ou falta de falar. Seja qual for à falta/pecado/problema da pessoa, não é o Bàbálàwo, e nem ninguém que deve se sacrificar no lugar do outro". Ifá diz que todo Bàbálàwo que executar seu sacrifício de graça, estará absorvendo parte do problema pra si mesmo. Então, ambos se continuarão pecadores, negligentes ou problemáticos. Desta forma, se o sacrifício não for executado corretamente, não surtirá o seu efeito de forma esperada. Ifá diz que Èshù somente dá o apoio, ficando incondicionalmente ao lado, daqueles que fazem o seu sacrifício/Ebo de maneira correta. Tempo, iniciativa, remuneração, formula e forma, são fatores importantes na execução de um Ebò bem sucedido.

ÒMÒ-IFÁ e ÒMÒ-ÀWO

Òmò-Ifá - São todas as pessoas iniciadas, homens e mulheres, com objetivo de se tratar espiritualmente, exclusivamente para o seu próprio desenvolvimento pessoal; impedidos de aprender qualquer assunto profundo sobre Ifá. Porém, se manterão sob a tutela de Ifá, aqueles que se dispõem verdadeiramente seguir a ética filosófica, religiosa e ouvir as prescrições de Ifá, a fim de empreender a melhoria do seu caráter, resultando como melhoria de vida.

Òmò-Àwo - São exclusivamente aqueles homens iniciados com Itefá, com a missão de estudar e desempenhar Ifá, com a responsabilidade de viver, até o fim da sua vida, sob a tutela de Ifá. Esses são iniciados com a finalidade de obter ensinamentos sobre toda arte divinatória de Ifá, entre outras áreas, aprendendo todos outros assuntos respectivos exclusivamente aos ritos de Ifá.

Aos Omo-Ifá é proibido aprender ou tentar conhecer e, muito menos participar de qualquer ritual profundo, sem que tenha sido devidamente iniciado como Àwo-Ifá, o qual recebendo o seu **Òpèlè Kàrágbá** (Opele de cabaça), o qual "não tem valor litúrgico", servindo-lhe somente para o estudo e aprendizado.

Bàbálàwó é o titulo de todo homem que passa por iniciação em Ifá (Itefá). Apesar de todos os homens saírem da iniciação já com o titulo de Babalawo, porém, apenas alguns nascem como missão de estudar e desempenhar Ifá. Os Babalawo que não possuem a missão de estudar e desempenhar o Ifá são orientados apenas para se esforçar em manter o seu alinhamento com Ifá, apenas para cuidado próprio, e buscar ocupar e desempenhar outras funções dentro da sua sociedade de culto à Ifá.

Na maioria dos casos, os **Omo-Awo,** passam a residir em uma **Ègbé-Ifá** / *Sociedade de Estudos de Ifá*, ou se esforçam e se disponibilizam, espontaneamente, a ficar colados ao seu Oluwo, seja em quaisquer consultas de clientes, rituais, palestras etc., tudo na finalidade de um aprendizado mais profundo e constante. Cada Ile-Ifá tem uma sociedade comandada por um Sacerdote do maior nível hierárquico que é o **Oluwo**, o líder pleno, *Senhor detentor dos Segredos de Ifá e Orisa.* Imediatamente inferior a ele, está o Sacerdote **Balógun -** primeiro ministro, homem poderoso no Àse através da palavra, o qual deve ser saudável e ter boas condições econômicas. Subordinados ao **Balógun** estão: o **Akápò** que é o tesoureiro e primeiro secretario pessoal do Bàbálàwo-Ifá. O **Àsíwájúbonnà,** que representa a Sociedade perante a Comunidade. Encontramos também o **Ajikò**

que é o secretário e mensageiro responsável pelas relações públicas do Ilé-Ifá. Abaixo destes, os outros cargos, os quais são ocupados pelos **Òmò-Àwo**. É sabido que quaisquer sucessões hierárquicas são feitas somente através de consulta ao oráculo, e posteriormente, pela prova de capacidade dentre os escolhidos.

Ifá ensina que submissão com o respeito gera conhecimentos e muitos benefícios. Antigamente, ao longo de dezesseis anos de aprendizado, o **Òmò-Àwo** poderia vir a se tornar um Babaláwo, isso, se houvesse adquirido o conhecimento sobre a criação do universo e toda a natureza humana, condições que nada tinham haver com magias. Nesse período o **Òmò-Àwo** aprendia a obedecer uma hierarquia rígida submetida ao seu Mestre Oluwo ou Bàbálàwo-Ifá. E até hoje, nada mudou. Ainda atualmente, todo **Òmò-Àwo** deve ser de bom caráter, ético, humilde, devoto, paciente, perseverante, esforçado, incansável por aprendizado, solidário, voluntarioso, cooperativo e desprendido, sempre seguindo a conduta dos mais velhos, aprendendo a ser responsável e desenvolver a capacidade comunicativa e comercial. É impedido a ele a mentira, o vício, o roubo, a ganância, o adultério e o convívio com o cônjuge e amigos do Mestre. Caso o mestre seja casado com uma mulher, **Apetebi**, é vetado que à qualquer Òmò-Ifá se sentar onde a sua esposa acabou de se levantar. Todos devem sempre tratá-la pelo seu Título, chamando-a de **Aya-Ifá** / Esposa de Ifá, ou **Mãma** / Mãe, ou ainda **Ìvá** / Mãe Senhora.

Uma das coisas que pode acarretar uma "expulsão" do Òmò-Ifá do convívio com o seu Mestre é no caso de um envolvimento inadequado, ousadia, atrevimento, desrespeito ou simplesmente pelo fato do Aprendiz tentar manter relações sexuais com as pessoas (clientes ou seguidores) que venham buscar orientação do Oluwo, exceto se o Aprendiz for indicado pelo Bàbálàwo, através de Ifá, para se casar com algum de seus clientes ou seguidores, em um acordo e aceitação de ambas as partes, isso ocorrendo de forma muito respeitosa.

ÈSÈ'NTAYE ou ISHEFA de RECÉM-NASCIDO

Na cultura Yoruba, é habito que ao nascer uma criança, rigorosamente antes dos nove dias de nascido, Ifá deve ser consultado para se buscar o legitimo Odù de nascimento da criança, o mesmo revelará as capacidades e incapacidades trazidas de suas vidas passadas. Em alguns casos, após os seis anos de idade, a criança já começa a estudar a arte do Ifá como **Òmò-Àwo**, *o filho do segredo,* ou **Àwotun**, *noviço no segredo.* Assim, através da opção pela vida sacerdotal, os pais da criança vão consultar Ifá para que seja indicado o melhor Mestre/Bàbálàwo para iniciar o seu filho, recém-nascido. A partir daí, os pais levam a criança ao Mestre que lhe foi indicado por Ifá, entregando a criança aos seus cuidados. Simultaneamente, entregam quatro **Obí-Abata** e depositam o pagamento sobre o Ate (tapete), para que seja feita a nova consulta a Ifá, agora direcionada para a iniciação da criança. Sendo aceito e, só após o pagamento da Dafá ser depositado no Ate, é que o Bàbálàwo poderá dizer:

"Láti àsìkò yí lo ìwo (......) **omo (.....) àti (.......) dúró ní iwájú mi láti kó Ifá dídá.** **Èmi nfé, gégébi Olùkó re,** **kí ìwo gba ìmò àti,** **wipé léhìn èkó re,** **ki ìwo lè lo ìmò isé yìí bi ó ti** **tó àti bí ó tiye."**	A partir desse momento - (nome da criança) Filho de (nome do Pai) e (nome da Mãe), Está diante de mim para aprender Ifá. "Eu desejo, como seu Mestre, que você absorva os conhecimentos e, ao terminar seus estudos, que você possa fazer bom proveito do aprendizado."

A partir da **Idafá-Ilòlédàyé** - consulta feita para a cerimônia do nome de uma criança. É através do Odù apontado e analisado profundamente, serão providenciados os ritos de **Ese'ntaye** - cerimônia de fixação dos pés da criança no Aiye, para dar o nome a uma criança e posteriormente a iniciação da mesma, como **Omo-awo** ou simplesmente **Òmò-Ifá**.

O CONCEITO PROFUNDO DE INICIAÇÃO

Quando analisamos em profundidade o rito iniciático, percebemos que categoricamente não existe como anular nenhum tipo de iniciação, seja ela qual for. Mas toda pessoa ao ser raspada, iniciando no culto de um determinado Orisa, posteriormente, ao ser novamente raspado em outro culto, seja qual for a finalidade, a pessoa de fato, acaba perdendo somente a proteção tutelar e outros favorecimentos estabelecidos na iniciação anterior. Porém jamais terá a iniciação anterior anulada. Este fato, que muito raramente ocorre com as mulheres, posto que as mesmas, raramente são raspadas em qualquer culto. No Brasil, ocorre freqüentemente uma confusão no âmbito ritualístico; onde se difunde, erroneamente, o conceito de que toda pessoa para ser considerada iniciada deve obrigatoriamente perder o seu cabelo, raspar, isso de forma indiscriminada. O fato é que nem sempre para ser iniciado no culto de qualquer Orisa, se faz necessário ter a cabeça raspada. No conceito tradicional Yoruba, nem toda pessoa para ser considerada iniciada necessita ter a sua cabeça raspada, ao passar por qualquer tipo de iniciação. A exclusiva intenção de raspar a cabeça, em um processo iniciático, se faz importante e necessária, porque uma pessoa só deve ser raspada quando possui uma missão sacerdotal no mesmo culto em que está se submetendo, numa forma de iniciação mais profunda e direcionada. Isso com a finalidade de futuramente vir a exercer alguma função sacerdotal específica no mesmo culto em curso. Portanto, se a pessoa não tem um caminho sacerdotal, então não é necessário de ter a sua cabeça raspada, para ser considerada iniciada de fato. Devido a este princípio tradicional é que nenhuma mulher pode ser raspada em Ifá, porque a mulher, entre outros casos, não terá autoridade e qualquer legitimação para iniciar qualquer pessoa dentro do culto de Ifá. Para as mulheres é permitido e de forma muito freqüente, o processo de raspar em qualquer culto, exceto no culto de Ifá, Ogun e Ògbòni, particularmente, nesses três cultos a mulher é proibida de se aprofundar devido às características desses Orisa.

Incondicionalmente, a iniciação é um compromisso sério e, para o resto da vida. Por isso, quando uma pessoa se dispõe a fazê-la, é preciso ter um objetivo e absoluta certeza do que se tem e do que se quer na sua própria vida, acima de tudo com muito amor aos Òrìsà, até que esteja realmente pronto para assumir tal compromisso com o sagrado.

<u>O culto de Ifá além de religião é também uma filosofia que visa priorizar o desenvolvimento da sabedoria através do autoconhecimento, na finalidade de cada um fazer a sua vida melhor a cada dia, e isso só se torna manifesto, através da ética, do amor e da obediência ao Ifá, condições que devem ser levadas muito a sério dentro do Ifáismo.</u>

A retidão de caráter e a sinceridade nas ações são características fundamentais e esperadas para todas as pessoas que almejam adentrar no Universo de Ifá. Se um interessado não se sente pronto-(a) para uma iniciação, seja em Ifá, Òrìsà, Èlèyè, Egùngùn, Òsónyín etc., então não faça nada. Converse com o seu Bàbálàwo, dê uma boa satisfação ao seu Òrìsà, pedindo para eles guiar-lhe pelo melhor caminho. É muito óbvio que nem toda pessoa precisa ser iniciada em qualquer culto, enquanto há outras que nem mesmo necessita cultuar Òrìsà. Então, ouça o seu sacerdote, o qual pode claramente lhe explicar tudo isso. Mas infelizmente o que ocorre, é que muitas pessoas se esforçam e chegam à ser capazes de dar até o seu último “tostão” para se iniciar de qualquer maneira, com quem quer que seja. Tudo numa busca de realização do seu ego, vaidade, por dinheiro, beneficio próprio, futilidades e ostentações, havendo ainda alguns, que chegam à tolice de iniciar somente pra se sentir acima, ou melhor, que seu próximo.

“Bendito é aquele que está na condição de um virtuoso iniciado em Ifá!”. Então, olhe bem para dentro de si mesmo e, se vasculhe, procure canalizar e sintonizar o seu coração e a sua cabeça com o infinito. A partir daí, descobrirá se tens a capacidade de ser agraciado, obtendo as melhores respostas para todas as suas perguntas, não através dos feitos de um Bàbálàwo, mas sim através de si mesmo, do seu caráter, do seu comportamento na vida. Fazendo assim, você será capaz de manifestar todo tipo de prosperidade na sua própria vida, além do mais, saberás se deve ou não continuar à cultuar/iniciar em IFÁ ou em qualquer outra vertente de culto à Orisa.

Prestemos muita atenção, que muitos querem ser iniciados e não conseguem de fato, outros são iniciados e se denigrem através de uma péssima visão da vida, então subestimam e não valorizam nada, ninguém e principalmente desvalorizam a si mesmo; ainda há outros que se comportam tão mal no decorrer da sua própria iniciação, e depois na sua trajetória de vida. Portanto, muitos longe de iniciação só passam por rituais, como bagaços, e voltam à estaca zero. Por isso, considere que no final você mesmo precisará desses conhecimentos, por menor que seja.

Ninguém deve se fixar, negativamente, em defeitos ou em problemas naturais de percurso na vida, provenientes do seu próprio Odù. Por exemplo, se você tem conflitos com a sua família ou com pessoas no seu meio-social, é porque é a sua própria natureza e personalidade lhe conduzem à isso. Até porque, o seu comportamento, aqui no mundo, é o reflexo muito claro de como você realmente é. “Quem semeia ventos, colhe tempestades!”. “Aquele que dá afeto, recebe amor etc”. Dessa maneira, procure se integrar em uma religião baseada nos princípios e não como um credo para você subir na vida, ou para usar como a sua “bengala”, ou ainda pra se ostentar e pisar nas pessoas

simples ou desfavorecidas de conhecimentos. De forma, que se você possui um interesse de fato pela religião IFÁ etc., primeiramente tente entender o que ela lhe diz, o que ela lhe orienta, o que ela te exige nos mínimos detalhes. Assim sendo, você conseguirá ser uma pessoa melhor para si mesmo, para com a sua família e para a sociedade. Dessa forma, será uma pessoa muito mais feliz. Isso é verdadeiramente ser de Ifá.

Ifá ensina que nenhum Odù é culpado pelo que você é consigo mesmo, pelo que você recebe das pessoas, pelo que você possui ou venha a possuir na sua vida, nem mesmo pelo que você faz com os outros e recebe como recompensa. Portanto, antes de qualquer coisa, saiba que o seu Odù, nascimento ou transitório, não é uma nuvem que te persegue na vida, pelo contrário, são as pessoas que se empenham em perseguir os eventos cientificados em seu próprio Odù, assim, de maneira equivocada vivem colocando a culpa no seu Odù, a partir dos eventos que ocorrem em sua própria vida.

Outra coisa muito séria. É preciso compreender que seguir IFÁ requer tempo, muito empenho e na maioria das vezes dinheiro como empenho ostensivo, investimento, para adquirir conhecimentos, além de uma personalidade muito equilibrada e sensata, a fim de fazer manifestar as possíveis melhorias em sua própria vida, principalmente quando se tem o caminho sacerdotal, e só depois de capacitado poderá passar o seu melhor para os demais. Entretanto, infelizmente vemos que as pessoas ainda estão muito longe disso, principalmente, aqueles que vivem afirmando todo tempo que estão mal, que seus caminhos estão fechados, que a sua vida está difícil, que está sendo perseguido por algo ou alguém, há até pessoas insanas que, inconscientemente, se sentem poderosas ao perceber que ocorre tudo de ruim no momento que decidem se tratar espiritualmente, se achando um alvo nefasto das forças inimigas. Na verdade, essas pessoas vivem tão insatisfeitas, como aqueles que declaram ter um gênio colérico afirmando que jamais levam desaforo pra casa. Há outros que são impulsivos no agir e no falar, outros que blasfemam e contestam tudo e todos, e mais ainda, há outros que afirmam o tempo inteiro que não tem dinheiro para gastar com cursinhos e livros para estudar o Ifá, fazer Èbò etc. Mediante a essas afirmações, o mais prudente é a pessoa esperar o passar dos anos, além do que, não dá para ser de Ifá sem haver uma troca louvável, até porque, todo seguidor Awo-Ifá tem que estar sempre bem próximo do seu sacerdote ou sempre visitando-o.

O poder da Iniciação

Numa iniciação, os rituais tradicionais são executados na finalidade de estabelecer uma forte conexão entre o iniciado e Elà, o espírito santo divinal Ifá (Deus), e essa conexão é feita na forma de **ISHEFÁ** (é somente uma preparação dos Ikin Ifá), que pode levar de 24 horas a 02 dias, ou pelo **ITEFÁ** (consagração da pessoa como Òmò-Ífa para cultuar Ifá) de uma forma mais profunda e completa, às vezes para fins sacerdotais, rigorosamente executada de 03 a 04 ou 05 dias.

Um homem após passar pelo Ishefá ou Itefá, será de exclusiva responsabilidade dele como iniciado, se manter sob a tutela de Ifá, através do respeito e fidelidade ao seu Babalawo iniciador que lhe abriu os olhos para o conhecimento através da espiritualidade, esse vinculo jamais será rompido, nem a morte é capaz disso. Pois, o bom Òmò-Ifá para ser abençoado, ele deve ter a ampla consciência que sempre deverá procurar se mante nutrido em perfeita conexão com Elà (Ifá), através do seu sacrifício semanal chamado Òsé-Ifá, realizando-o de 05 em 05 em dias, a fim de se manter conectado com o Infinito e assim atrair, firmemente, as coisas boas para a sua vida cotidiana. Caso contrário, a conexão tutelar que foi estabelecida numa iniciação, consequentemente, se enfraquecerá gradualmente e desaparecerá por completo, ficando a pessoa a sua própria sorte. Por isso, Ifá ensina que toda pessoa após ter passado pela iniciação, ela deve se “auto iniciar”, por si só. Ou seja, tomar uma profunda consciência de todos os seus deveres com a sua própria vida, de seus valores, de sua espiritualidade, de seus limites, de seus tabus, de suas ações, de seus comportamentos, de suas palavras, de seus pensamentos.

Primordialmente, se manter sob a “tutela” de Ifá só é possível através de uma perseverança ritual, ética moral, mente e coração límpido, constante purificação, sociabilidade e forte espiritualidade; acima de tudo, respeitando profundamente o seu Ifá, honrando e respeitando as orientações do seu Bàbálàwo, bem como respeitando a si mesmo e honrando todos os dogmas da sua filosofia religiosa, na finalidade de conseguir manifestar todas as transformações necessárias no seu dia a dia, e na sua própria vida.

Como seguidor de Ifá, através de um Bom-Ori, a pessoa terá a obrigação de expor um comportamento ponderado, prático, humilde, paciente, esforçado, politizado, otimista, perseverante, voluntarioso, sensato, correto, honrado, muito honesto, determinado, verdadeiro com tudo e todos, chegando ao ponto de possuir uma fé e força quase inabalável, como em tudo que diz à manifestação do seu bom caráter e amor próprio. Pois, você deve aprender a ouvir mais e falar menos, evitar ser crítico destrutivo e incompreensivo. Só assim você conseguirá se manter bem

conectado com a fonte Elà (Ifá). E a única forma de manter esta sua conexão, bem nutrida, é através do ciclo de orações à Ifá, executando rigorosamente o **Òsé-Ifá**, de 05 em 05 dias, algumas vezes se faz necessário tirar um dia para fazer Jejum e consagração à Ifá, na finalidade de se limpar espiritualmente e expurgar os acúmulos da sua alma, através desse realinhamento semanal. Essa disciplina de manutenção do ciclo de oração semanal à Ifá, também tem como principal efeito de tornar a nossa vida mais coesa, e assim nos tornando mais ligados com Ifá, com o nosso Bàbálàwo, com a nossa sociedade de culto e com o nosso universo. Só assim, você poderá afirmar que és uma pessoa verdadeiramente religiosa e que pertence a Filosifia/Religião Ifá. Do contrário, você não será nada menos que uma poeira solta no universo, uma alma sem rumo, sem base, sem objetivo e sem qualquer tipo de proteção, ficando à mercê da má ou boa sorte.

Esclarecendo e entendo mais sobre a iniciação da Mulher em Ifá

No tocante às mulheres que desejam ou necessitam de iniciação no Ifá, o termo se iniciar para ser uma **APETEBÍ**, está totalmente errado. Porque, a palavra Apetebí ou Apetebiyi, se refere exclusivamente à um titulo, superficial, que faz referência a condição da mulher que é esposa de um Bàbálàwo consagrado e legitimado, seja esta esposa iniciada ou não em Ifá.

É necessário saber, que toda mulher iniciada em Ifá é denominada exclusivamente com titulo de **ÀYÁNIFÁ** ou **ÌYÁNIFÁ**. Somente após uma mulher passar por iniciação em IFÁ é que ela receberá o titulo de Ìyánifá e a partir de então poderá receber vários postos, porém a grande maioria das Àyánifá não são legitimadas à realizar consultas com Ifá. Toda Ìyánifá é vetada a executar sacrifícios de animais e jamais poderá iniciar qualquer pessoa em Ifá. Mas, se tratando de executar sacrifícios de animais, será necessário se a mulher já não menstrua e se atingiu naturalmente a menopausa, além desses fatos, será imprescindível consultar Ifá a fim de saber se Orunmila a permite executar sacrifícios e quais os animais lhes são permitido sacrificar.

Se tratando de Oraculo, de acordo com os processos rituais, a Iyanifá recebe o seu Oráculo de 16 Búzio (Merindilogun), a fim de se aprofundar nos estudos dos 16 Òlodù-Ifá, na finalidade dela desempenhar investigação somente com o oráculo Ifálokun (jogo de búzios) e assim ser considerada uma Iyanifá-Olokun (*esposa de Ifá detentora do Oráculo de 16 búzios*). Este tipo de Iyanifá tem a função de se tornar uma profissional do oráculo Ifálokun, os 16 búzios, e posteriormente, ainda poderá atingir o posto mais alto ao ser consagrada **ÌYÁLÒRÌSÀ** (sacerdotisa dominante das forças da natureza), sendo este, o titulo mais alto entre todas as Ìyánifá, ocorrendo exatamente ao passar pela segunda consagração chamada; OPIN-ÌYÁLÒRÌSÀ, quando a mesma recebe a autoridade para dominar as forças da natureza, os Irunmolè, e assim fundar e dirigir um ILE-ÒSHÙN, independente do Orisa regente da sua cabeça. Pois, é no Ilê-Òshún, que uma Ìyálòrísà deverá realizar várias atividades, pertinente a festividades anuais, executando primeiramente a festividade anual dedicada à Òshún, por ser ela uma mulher iniciada como esposa de Ifá, logo em seguida deve ser realizada a festividade do seu Orisa-Eledà-Alagbatori. No Ile-Òsún a Iyalorisa é a principal responsável de iniciar muitas pessoas nos vários cultos dos Òrìsà Imolé, sendo somente proibida de iniciar qualquer pessoa no culto de Ifá, Ògún, Ogboni. Como já foi dito, Ifá normalmente proíbe qualquer mulher executar qualquer tipo de sacrifício animal, devido ao conceito de matar, exterminar, porque no conceito de Ifá cabe a mulher somente produzir, dar a vida e não tirá-la, seja de que forma for. Salvo se a Ìyálòrísà já tenha atingido a fase da menopausa, a qual ocorre entre os 55 a 65 anos,

período em que uma mulher se torna genuinamente uma Anciã, o estado mais puro da terra, naturalmente possuindo o direito tanto de salvar como de tirar a vida. Quando já passou por todos os estágios fisiológicos de fertilidade/ovulação, conhecimento e maturidade, possivelmente até uma inaptidão para os desejos sexuais, quando atinge o estagio de total pureza e perfeita conexão com a força da mãe terra. Só a partir desse ponto é que a mulher, uma anciã, é permitida executar o sacrifício de animais para os Òrìsà. Porém, enquanto a mulher essa idade e condição permitida, ela deverá contar com a ajuda do seu sacerdote Bàbálàwo, Ojubóná ou até ter em sua casa um Alapa (homem preparado, consagrado e legitimado à executar os sacrifícios de animais) dentro do Ilê-Àsé, isso após ele passar pelo Isefá e iniciação no culto de Ògún. Esse cuidado de Ifá para com a mulher, é na finalidade dela evitar a manifestação das forças Àjogun e Àjè, as quais tem a função natural de interromper o processo de vida-longa, saúde, perfeição, prosperidade, felicidade, fertilidade, vitória etc.

ODÙ-IFÁ

Em um Odù contém vários caminhos (diagnósticos) determinados, chamados em Yorubá, de **Èsè-Ifá** (conhecimento literário fundamental) e são aleatoriamente distribuídos. Não há um número exato de **Èsé-Ifá**. Um Odù pode possuir números de: um, dois, três, quatro **Èsé-Ifá**, ao passo que outros podem possuir de cinco até dez caminhos e, assim por diante. A cada um deles corresponde uma fonte de informação e como os Itan, auxiliam o Bàbálàwo a traduzir e detectar quais os problemas e perfis do consulente, indicando o Ebó (oferendas) a ser feito, caso haja necessidade, conselhos ou exortações para melhoria do caráter comportamental.

O Odù de nascimento, só é possível saber, no ritual de Èsé'ntaye de uma criança recém-nascida. Já em uma pessoa adulta, o processo de diagnóstico da boa ou má sorte, ocorre através do Odù pessoal (Odù de maior influência/transitório ativa), que o sacerdote poderá fornecer ajuda como primeiro passo espiritual da pessoa. É o Odù de influência ativa que determinará como é o caráter pessoal, quais as capacidades e incapacidades do Òrì, quais os Òrìsà, os **Èèwó** (proibição/interdições alimentares e comportamentais) que em seguida equilibrará o destino da pessoa, com uma grande cooperação da mesma.

Os ensinamentos de Ifá nos dão a certeza de que não se determina um Òrìsà-Alagbatori (Òrìsà "dono da cabeça"), no Ifálokun (jogo de búzios). Isso seria, também, uma espécie de **"achismo[1]"**, que pode até se acertar por pura coincidência. Geralmente o que vemos por ai, são as pessoas observando a aparência e o comportamento, usando conceitos de arquétipos, o qual tem por base à incerteza ou um coeficiente de múltiplas probabilidades.

Todos devem saber que a determinação de um **Òrìsà-Alagbatori**, só ocorre se o Òrì permitir. Isso não é para qualquer um, e muito menos se faz possível de ser obtido, por meio de uma consulta comercial; até porque o Òrìsà só é determinado no período de uma iniciação ou diretamente através dos Ikin- Ifá, como parte de uma cerimônia. Portanto, não é tão simples assim.

Atualmente essa prática de charlatanismo, se encontra muito em evidência entre as pessoas que pensam jogar o IFÁLOKUN (o jogo de búzios). Elas fazem a numerologia e tentam decifrar o Odù de nascimento, do dia-a-dia, do pé, da cabeça, da vida etc., e ainda, além disso, tentam até dizer o Òrìsà Alagbatori ("dono da cabeça") em função das caídas dos búzios, o que não podia ser assim.

[1] **Achismo**: tendência para patológica da consciência de exteriorizar sem fundamento técnico e/ou sem vivência, expressando excessivamente o ponto de vista teórico ou suposições tentando apontar o principal Òrìsà de uma pessoa. Existe no mercado editorial brasileiro, uma gama de publicações acadêmicas que discutem a solidez das bases filosóficas que erroneamente se utilizam de arquétipos para explicar tudo sobre Òrìsà.

Porque, através de um Odù, o Òrìsà que responde através do mesmo, em uma consulta, não é necessariamente o Òrìsà responsável da pessoa, mas, apenas aquele que está respondendo para um socorro no problema em que a pessoa se encontra, no momento. Dessa maneira, dizer que a pessoa é de um determinado Òrìsà, ou possui um determinado Òrísà, em função do jogo de búzios ou Numerologia, é muita criatividade e falta de respeito para com o Ori da mesma que se submete à tal loucura. Por isso, Èshù, a tudo observa e vai dando chances para acertos, até que um dia a casa cai!

Portanto, não podemos esquecer o que Ifá adverte sobre Eshu, ele é facilmente capaz de fornecer de forma bem adequada uma corda para a própria pessoa se enforcar.

Por isso, concordo com alguns poucos baianos, sensatos, do candomblé, quando os mesmos dizem: "- se alguém não é feito/iniciado, então não tem Òrìsà algum!" Até então, um não iniciado pertence ao próprio Òrìsà Òrì ou Òshààlà, são esses que uma pessoa comum deve cuidar. Geralmente quando um baiano afirma para alguém que o mesmo pertence a Òshààlà, é porque ele não é capaz de lhe apresentar Òrìsà algum.

O conceito do Odù de Nascimento

Ifá ensina que para se obter o real Odù de nascimento de um ser humano, só é possível, logo que uma criança nasce. Isso em um período de poucos dias após o parto, no máximo 3 a 9 dias. Quando é feito uma Idafá (consulta ao Ifá) em forma de um ritual de batismo de nomeação do recém-nascido através do **Ìsómòlorunkò** e do **Èsè'ntaye** (Colocar os pés na terra) . Somente através desse primeiro processo ritual é que se descobre concretamente o Odù verdadeiro de um recém-nascido. Se não ocorrer até 09 dias após o nascimento, naturalmente, nunca mais será possível! Portanto, quando um Bàbálàwo faz Idafá para uma pessoa que já está na sua fase jovem/adulta/anciã, e metaforicamente os Babalawo fazem menção ao Odù Àlàyé ou Ntòrì de uma já na sua fase adulta, na realidade, ele se refere ao principal Odù transitório e de maior influência na vida de tal pessoa; esse propriamente não é o seu Odù de nascimento. O Odù transitório de maior influência é relativo às informações de manifestações e ao comportamento de caráter do Òrì pessoal. Quando uma pessoa participa da cerimônia de iniciação, a mesma recebe um Odù que está profundamente relacionado às várias encarnações da pessoa. Se realinhar com um Odù de iniciação, significa que o mesmo terá a capacidade de redirecionar a vida espiritual da pessoa, na finalidade de ajudá-la a equilibrar seu Òrì/vida e a capacitá-la na melhoraria de sua própria vida progressivamente, através de um tratamento intensivo através dos Òrìsà/forças, como ferramentas de capacidades, os quais Ifá lhe indicará ainda na Iniciação. Assim, quando uma pessoa vai até um Bàbálàwo e aparece um Odù, Ire ou Ibi, significa que aquele Odù que apareceu é uma resposta para a sua situação naquele exato momento, não tendo qualquer relação com vidas passadas e nem o resto da vida futura da pessoa. Assim sendo, a pessoa poderá necessitar fazer várias consultas, e em cada uma delas irá aparecer um Odù diferente, informando tudo que o consulente precisa executar, segundo as recomendações de Ifá, na finalidade de ir gradativamente melhorando os desequilíbrios ocorrentes na sua vida. Salvo quando Ifá determina que um Òrìsà deva ser assentado sob tal Odù, daí sim, o Odù terá uma relação direta e constante na vida da pessoa, e com finalidades bem especificas, geralmente com o propósito de colocar algumas situações ou condições nos eixos.

É preciso entender que quando qualquer pessoa procura um Babalawo que trabalha realmente com os Odù-Ifá, se você vai consultá-lo, sempre irá PRECISAR FAZER EBO depois da consulta. Não existe consulta a Ifá/Odù, que não se tenha necessidade de executar algum sacrifício posteriormente, exceto se o próprio Ifá indicar que não há necessidade, o que não é muito comum, mas pode ocorrer. Para se chegar a esse ponto, uma pessoa já percorreu um longo caminho na vida, e já vem se cuidando paulatinamente com um único sacerdote. Portanto, como no Ifálokun não trabalha de fato com os Odù, esse processo é diferente. Através do Ifálokun (jogo de búzios), os

Odù apenas são usados para dar a mensagem de forma mais próxima do que realmente está ocorrendo na vida do individuo, e através dos Odù a Iyanifá traduz situações que surgem adiante, assim nesse caso, geralmente, a pessoa que consulta o Oráculo de 16 Búzios, sai dela sem a obrigação de voltar para fazer qualquer **Ebo**. No Jogo de Búzios, geralmente, as sacerdotisas trabalham com significados e cada Odù induz à uma definição, na maioria das vezes esse tipo de tradução é muito pessoal. Inclusive na preocupação da Sacerdotisa se preocupar com os Òrìsà que falam em cada Odù, deve abster-se, porque isto é uma pratica corrupta do candomblé, isto não tem qualquer relação com Ifá. Até porque, os Ifalokun se tratando de um Oraculo limitado, não há nenhuma utilidade nisso, na forma como é usado ou passado. Portanto, se uma Iyanifá quer se tornar uma perita em descobrir o real Orisa de pessoas, ela deve estudar certas modalidades de lançamento do OBI, neste sim, apesar de aparentemente simples para uns e a na maioria das vezes muito difícil para outros, se pode confiar numa investigação profundo sobre qual seria o Orisa regente de uma pessoa.

De varias formas, algumas pessoas caem em negligencia espiritual quando ignoram suas necessidades em consultar Ifá, em tempo hábil, para evitar transtornos e perdas as vezes irreparáveis. Enquanto há outras pessoas que por qualquer banalidade desejam e se empenham em consultar o Ifá do seu Babalawo. A considerar que ambas são desequilibradas! Porque ficar consultando Ifá por qualquer sintoma no corpo ou fatalidades natural na vida, se caracteriza em recusa de preparo na vida, quando a pessoa se recusa aprender viver de bem com a vida, e não quer aprender a encarar os efeitos e ocorrências naturais na sua própria vida. Pois, se alguém mora em uma cidade violenta, numa hora não terá como escapar de ser atingido por uma fatalidade, ser assaltado etc. Todos nós sabemos que um carro só atropela quem atravessa uma estrada ou está próximo a ela. Todo motorista deve sempre estar preparado para um eventual incidente ou acidente, pois quem quer evitar bater ou que batam em seu carro, deve evitar tirar o seu carro da garagem. Outra coisa que também devemos considerar são as possíveis catástrofes naturais. Mas, há pessoas que além de ignorar os conselhos de Ifá, teimam em permanecer diante ou se submetem à várias ordens de perigo. O que muitos não sabem, é que Ifá é uma prevenção; e prevenção em Ifá significa se antecipar através de uma consulta especifica, antes que algo aconteça. Ifá ensina que a prevenção é melhor que a cura. Ou seja, Ifá deve ser consultado, antes mesmo de uma pessoa venha a passar por uma cirurgia, antes de entrar em um novo negócio ou novo trabalho, antes de investir em um grande negócio, antes de viajar, antes de mudar de cidade ou casa, antes de comprar ou alugar uma nova casa, terras ou qualquer outro bem, antes de construir algo, antes de se casar, estabelecer uma sociedade ou amizade, antes de engravidar, antes de parir filhos, antes de dá nome a um recém-nascido, antes de entrar em qualquer tipo de disputa, antes de entrar na justiça ou litígio contra

alguém, antes de visitar qualquer tipo de inimigo. Ifá também se consulta quando alguém está enfermo para saber se há possibilidade de evitar a morte, antes de desfazer um negócio, antes de abandonar um trabalho, antes de se separar de alguém. Portanto, há pessoas que geram problemas, e outras com problemas tão evidentes que não tem necessidade alguma de consultar Ifá, só mesmo ser diagnosticada e tratada com a experiência do sacerdote.

Eis o meu exemplo: nasci responsável pela minha própria vida, a qual eu levo a sério e tenho consciência de que minha vida e meus sentidos devem ser dirigidos exclusivamente por mim e com muita sabedoria. Concluindo, eu só vou mesmo à Ifá quando sensatamente preciso de uma orientação para um assunto muito sério, ou seja, numa situação que está definitivamente fora do meu controle, até porque, jamais faria Ifá de "bengala". Meu bom senso me faz ver o quanto sou especial para saber caminhar com as minhas próprias pernas. Em contrapartida, sei ser humilde e generoso comigo mesmo, quando percebo que algo precisa da minha atenção e carinho. Daí vou buscar uma orientação do meu Pai Ifá. Isso sim é saber viver de bem consigo mesmo e em harmonia com a vida, isso é ser religioso e sintonizado com os ensinamentos de Ifá. E você, o que já fez, o que tem feito, o que fará para tornar a sua vida melhor sem ser um escravo dos seus medos? A vida é simples, porque você a complica tanto?

O conceito de Bàbálàwo, Oluwo e Aragba

Todo Bàbálàwo já passou pelo Ishefá e Itefá, Igbodu, Itelodu, Ikoate etc. Um Bàbálàwo é aquele que recebeu pelo menos as iniciações principais após o seu Itefá. Os rituais de consagração de Bàbálàwo começam no Itefa e termina no Ikoate, este último ele só recebe após passar pelo Igbodù/Apere-Òdu. Só após o seu Itefá, ele atinge o Ikoate, quando ele recebe o seu Opele-Sisi, Ibo-Gbigba, Ifá-Kiki, conhecimentos de Ebo-Riru, Osun-Ifá, Iwá-Omo-Awo, Akireju e Atèsè-Ifá. Um processo que na antiguidade podia levar de 16 a 30 anos para se tornar Babalawo.

Oluwo é apenas um título dos grandes sábios na hierarquia de Ifá – na escola de Ifé - este é o maior estágio de Grã sacerdote inteiramente ligado a sociedade Ogboni.

Aragba é um titulo final e supremo que um Oluwo pode atingir após os seus 75 anos de idade, geralmente, escolhido, por uma família para ser o conselheiro na maioria das vezes, de toda uma cidade. Antigamente, no mundo, só podia existir um único Aragba-Agbaye, mas hoje, existe um Aragba para cada cidade nigeriana. O Aragba é o único também a ser possuído em transe de Orunmila-Ifá, ainda hoje, essa possessão dura apenas 15 a 20 minutos apenas. Em Ile-Ifé é que reside o principal Aragba-Agbaye, o pontífice da religião dos Imole/Orisa.

A saudação Àború-Aboye-Àboshíshè

Muitos versos de Ifá fornecem o significado literal da saudação: **"Àború, Aboye, Àboshíshè"**, pois há contrações nas palavras Yoruba. **Àború, Aboye, Àboshíshè**: é a saudação universal no culto de Ifá, mas geralmente esta saudação é pronunciada com grande freqüência quando o Bàbálàwo está no Ikéké-Ifá (sacrário de Ifá), em processo de Ebo. Além disso, é uma forma de reverência usada por todos os seguidores de Ifá, seja entre si, e principalmente quando os mesmos estão diante de um Bàbálàwo superior. Mas, esta mesma saudação, também pode ser usada pelos Babalorisa ou Iyalorisa e seus seguidores exclusivamente para cumprimentar um Babalawo, sejam eles iniciados em Ifá ou não.

Àború Aboye Àbosísè são contrações das palavras: **Ki Ebo fin, ki Ebo dá, ki Ebo osè o!** Significado: **"Que meu sacrifício seja sancionado e/ou autorizado"** ou **"Que meu sacrifício seja aceito no Orun", ou ainda, "Que meu sacrifício se manifeste em forma de bênçãos!"**. Ou seja, "Que Ifá carregue os meus pesos da terra para o além e manifeste bênçãos".

"**Àború Aboyè!**", ou "**Àború Aboyè, Aboshíshé!**". A primeira significa: **"Que meus sacrifícios sejam abençoados e aceitos"**. A segunda: **"Que meus sacrifícios sejam aceitos!"**

A resposta de um Bàbálàwo legitimado, sempre será: **"Agbó Ato, Asure Ìwòrìfun", ou soemente "Agbo-Ató.** Expressão que significa: **"Que você tenha vida longa e saúde, com as bênçãos de Ìwórìfun".**

Ìwòrìfun "È um dos ÒDÙ-IFÀ, filho de Ìwòrí-Meji com Òfún-Meji. Na sua Onifá, Ìwòrì fica à direita e Òfún à esquerda. Portanto, os líderes iniciados no culto de Ifá usam este Òmòdù para abençoar os seus seguidores e amigos que freqüentam a sua casa ou estirpe espiritualista. Dessa mesma forma o Odù Òsétúrá é usado, especialmente, para abençoar qualquer Ebo no período de qualquer tipo de ritual.

OBS: Èticamente, um seguidor de Ifá jamais deve usar a saudação "Agbo-Atò" para saudar ou cumprimentar o seu próprio Babalawo ou Irmãos, o que daria a entender uma falta de educação, ousadia e atrevimento de expressão contra Ifá.

Nota: Ifá ensina que é uma falta de educação e grande ofensa ao próprio Orunmila-Ifá, quando um Babalawo é chamado ou citado usando o seu nome civil. Por isso, Ifá ensina que o Babalawo deve ser chamado e tratado pela palavra BÀBÁ, que significa: Ancião, Mestre, Professor, Pai, Benfeitor, Protetor, Tutor, Instrutor, Orientador, Mentor etc. Da mesma forma, Ifá avisa em muitos Odù, que é extremamente ofensivo à

Orunmila qualquer pessoa tratar e se referir ao Babalawo usando a expressão “VOCÊ, isso mesmo um jovem Babalawo. Obrigatoriamente, através de Ifá, todos os iniciados em Ifá e seus amigos de um Babalawo devem saber, separar e entender que ao se relacionarem tal sacerdote, estão lidando de fato com uma pessoa profundamente incomum. E, esse tratamento desrespeitoso, chega ser um grande problema ao ponto de interferir numa aceitação de um Ebó direcionado à pessoa que o Babalawo esteja tratando espiritualmente. Portanto, é Èsú o responsável de expiar e acumular todas as ações das pessoas que lidam com um Babalawo, a fim de aplicar a correção hora certa.

EXPRESSÕES E INSTRUÇÕES USADAS EM MOMENTOS ESPECIAIS:

Tó: Expressão referente à uma eventual conclusão, que significa: Está completo! Concluido! Finalizado! Fim! Portanto, esta é uma palavra muito usada nos términos de quaisquer rituais, no término de qualquer conversa, acordo, reuniões e visita em uma casa, como expressão de término de uma relação espiritual ou qualquer visita em uma casa de qualquer amigo ou pessoa do culto.

Agbó-Ato: (Desejo de longa vida, saúde e que se encha de benção)! Uma palavra que deve ser sempre usada na finalidade de desejar todos os tipos bênçãos, muito usada para desejar a alguém que está indo embora de sua propriedade, ao sair pelos portões de uma casa, comercio, Ilê-Ifá, na rua etc. Como também ao finalizar uma conversa pelo telefone, finalizar uma carta etc. A resposta ao ouvir essa expressão sempre deve ser: **Ashè o!**

Labô: (Até a volta). Palavra usada sempre na finalidade de se despedir ao sair de alguém ou das pessoas de uma casa. Na forma de uma mensagem transcendental, notificando que a sua volta naquele lugar está certa, ou seja, não morrerá.

Mojubà/Ajubà: (Eu lhe reverencio). Palavra usada ao cumprimentar qualquer força ou pessoa consideradamente sagrada. Seja no momento de se prostrar em reverencia diante de um assentamento sagrado ou diante do seu Babalawo.

Àshé: Palavra que significa: "Que a força seja poderosamente dinâmica e realizadora". No entanto, a palavra Asé é usada de forma ampla e repetidamente a todo o momento, com o sentido de concordância, aprovação, anuência e permissão de alguma coisa, ação ou fato.

Ire-Ajê: é uma palavra que significa: **"Que você tenha a benção da boa-sorte financeira, riquezas**!" Por isso é uma palavra muito usada ao sair de um comércio, ao pagar uma divida, ao receber dinheiro de alguém ou é utilizada para desejar a alguém quando se sabe que está necessitado de dinheiro. A resposta é: **Ashé!**

Ire-Ishègún: é uma palavra que significa: **"Que você tenha bom êxito, sucesso** ou **vitória".** Se tratando que deseja ver a pessoa vencendo todas e quaisquer dificuldades, problemas ou inimigos. Por isso é uma palavra muito usada para desejar vitória à alguém que esteja em um empenho ou passando por dificuldade, ameaça eminente de inimigos físicos ou sobrenaturais, tais como: guerras, ataques de doenças, pobreza evidente, litígio, disputa por algo.

Ire-Alafia: é uma expressão usada por quem deseja ao outro a benção de Paz e Equilíbrio na vida.

Ire-Ilerá: é uma expressão usada por alguém que deseja ao outro a benção da Saúde e Bem-Estar!

Agô yà: (Por favor, saia da frente). Palavra usada para adentrar em qualquer tipo de recinto espiritual ou comum. A mesma é utilizada também, para interferir numa conversa privada ou para chamar atenção e expor uma opinião em qualquer tipo de reunião. Resposta é: **Àshé.**

Bèéni: Sim!

Bèékò: Não!

Irêgbôgbô: Tudo de Bom ou Tudo Bem!

Jóòmi: Perdoe-me!

Èró: Calma. Qualidade relaxante, aspecto calmo, normalmente relacionado às mulheres ou às Deusas da Natureza. Portanto, é uma expressão usada obrigatoriamente ao ouvir alguém lhe chamar pelo nome, significando: Tenha calma!

Onjè ou **Unjè?**: (Aceita comer?). Palavra usada para oferecer algo de comer a alguém. No caso de não aceitar e desejar que a pessoa tenha uma boa refeição ou bom apetite, a resposta deve ser: **Unjé-gbabirê!** ou **Unjé-n'omãn!** (coma com satisfação). Mas, no caso de aceitar comer, a palavra dita deve ser: **Unjé-bèéni!** (Aceito comer sim!).

A SOCIEDADE IFÁ

ILÉSIN-IFÁ é uma expressão que significa: **"Templo da Testemunha do Destino e da Criação",** termo referente aos nossos antecessores, onde se elucida o Odù **Ejì-Ogbè**, "**O pai de todos os Odù**".

É num **Ilésin-Ifá** que se restaura a história dos nossos ancestrais, e nessa ascendência, se comprova uma sucessão de preceitos, educação e mistérios de muitos descendentes, fornecendo com isso, a realidade dos destinos e prosseguimento a todos os integrantes do Àsé, os quais deverão ter a seriedade e responsabilidade de honrar este comprometimento em nome de todos os nossos antepassados, e em nome de si mesmo.

O ILÉSIN-IFÁ é um local estabelecido exclusivamente para o culto à Ifá e, subseqüente á vários outros Orisa. No Ile-Ifá fazem parte vários tipos de Bàbálàwo. Entre os quais, o Oluwo é o chefe da sociedade constituída não só de Babalawo, mas também de varios Awo, Iyanifá e Òmò-Ifá.

Portanto, todo Ilé-Ifá é composto de uma sociedade chefiada por um único **Oluwo**, iniciado também na fraternidade Ògbòni. Subseqüentemente abaixo do **Oluwo**, se encontram vários outros Babalawo que podem desempenhar a função de **Awo-Balógun**, homem poderoso com o Àsé da palavra, o qual deve ser saudável, muito ético, de boas maneiras e boas condições econômicas. Subordinados ao **Awo-Balógun** estão: o **Awo-Akápò** que é o tesoureiro e primeiro secretario pessoal do Bàbálàwo-Ifá. O **Awojúbonnà** que representa a Sociedade perante o Ilé-Ifá e desempenha a função de fiscal em qualquer ritual. O **Awo-Ajikò** que é o secretário e mensageiro responsável pelas relações públicas do Ilé-Ifá. Abaixo deles, há os outros cargos menores que são ocupados pelos **Omo-Awo: Ashogun, Olunipá, Olorin, Alagbe, Onilu, Onisegun** etc. Contudo, as sucessões hierárquicas são feitas, exclusivamente, através de consulta ao Oráculo/Ifá e, posteriormente, segue-se um período de teste sobre a capacidade dentre os escolhidos.

Periodicamente, são realizadas reuniões presididas pelo **Oluwo**, o qual se empenha em observar a tudo para dá o seu veredito final ou a sua interdição que é respeitada imediatamente e sem qualquer contestação. Todas as reuniões são sempre organizadas e palestradas pelo **Balógun**, recebendo a cooperação e o comparecimento de todos os outros Sacerdotes do próprio Ile-Ifá, como também todos os Sacerdotes e Sacerdotisas Líderes das Sociedades filiais do Ilé-Ifá. Nessas reuniões, inicialmente, sempre é realizada oferenda à Ifá e Èshù, em seguida é distribuída uma farta alimentação aos presentes, e em seguida todos se reúnem na Grande Sala a fim de discutir os todos problemas do Ilé-Ifá Sede, e de todos os templos filiais do mesmo, onde todos educadamente sugerem as devidas soluções como: construções de Templos e Santuários, soluções para problemas

de ordem sociais e de comportamento entre os Òmò-Ifá ou Ogberi (não iniciado), o destino do dinheiro recebido em doações internas e externas, o desenvolvimento de novos projetos e reformas dos Templos, anúncios de novas iniciações em Ifá ou Orisa, agendamentos para realização de Idafá de pessoas importantes, seja através do **Òpèlè-Ifá** ou dos **Ikin-Ifá**. O agendamento de estudos para trocas de informações dos sistemas e conhecimentos sobre Ifá. Agendamento dos festivais anuais de **Odun-Ifá** e todos outros seguintes Odun-Orisa, como também as cerimônias de **Òsù** (rituais mensais), **Etadilogun** (ritual quinzenais) e **Òsè** (rituais semanais), todos esses rituais devotados principalmente à Ifá e Èsù. Esses são alguns dos motivos para convocação de uma **Gbáràjo** / *assembléia.*

Os sacerdotes e sacerdotisas mencionados (as) abaixo são responsáveis por resguardar e manter o Asè dentro de um Ilé-Ifá. Todas as casas filiais se integram formando uma cadeia em grupo de vários Ilé (templos), que se interagem apoiando um ao outro. Cada líder é o rei na sua casa, mas para assegurar o vinculo com a Sede do Ile-Ifá é necessário que o Líder siga um severo código de ética, estabelecido nos próprios Odú-Ifá, prezando pelos bons costumes, decência, ordem, organização, completa similaridade com todos os rituais e festejos ocorrentes no Ile-Ifá sede.

Segue a relação dos Títulos de Bàbálàwo que compõem um Ilésin-Ifá:

Os Apotun (braço direito)

(01) **Àwo-Balògún** (Sacerdote braço direito do Bàbálàwo - encarregado de cuidar e administrar o Ilê-Ifá).
(02) **Àwo-Akapo** (Secretários, tesoureiros, administradores financeiros do Bàbálàwo-Ifá).
(03) **Àwo-Ajubonnà** (Fiscal dos ritos, responsável pelas compras de materiais, homem de confiança do Bàbálàwo-Ifá).
(04) **Àwo-Ajikò** (secretário e mensageiro, homem de muita confiança do Bàbálàwo-Ifá)

Os Asipa (braço esquerdo)

(05) **Àwo-Ashogun** (Sacrificadores, responsáveis pelos ritos com animais).
(06) **Àwo-Onishégun** (Erveiros, preparadores e guardiões das Oogun = magias).
(07) **Àwo-Olorisha** (Sacerdote dos Òrìsà masculinos)
(08) **Àwo- Oluponnan** (Sacerdotes responsáveis pelos ritos de Eshu e porteiros do Ilê)
(09) **Àwo-Oloorin** (Sacerdote solista e orador, responsável por cantar os Orin, Adura e Recitar os Oriki etc.)
(10) **Àwolekun** (Sacerdote porteiro; responsável pela manutenção do portão e porta de entrada no Ilesin-Ifá; Assim sendo, ele é o exclusivo responsável de derramar "água fresca" ao lado de fora afim de apaziguamento, também tomat conta de quem entra e sai do Ilesin-Ifá, nos dias de festivais, atuando como primeiro anfitrião com a responsabilidade de receber e acomodar todas as pessoas, comuns e sagradas, em seus devidos lugares, aqueles chegam para festejar Ifá ou Orisa.
(11) **Àwo- Alagbe** (Sacerdotes responsáveis pela organização do Egbe nos festivais, atuando como arrumadores, decoradores e anfitriões do Egbe).
(12) **Àwo-Onilu** (Percursionistas de Tambores, Agogo, Shekere etc.)
(13) **Àwo-Efun** (Sacerdote pintor e responsável pelo uso do Efun e todas as substâncias brancas).
(14) **Awo-Afimòle** (Sacerdote responsável pela manutenção de limpeza, lavação e higiene do Ile-Ifá)

Na composição de um Ile-Ifá também existem as Ayanifá (esposas de Ifá):

(01) Àyanifá Adele (A mãe anciã, sabia, e braço esquerdo do Ilê e sacerdotisa das Èlèyè)

(02) Àyanifá Agbasé e mais as Ayanifá-Alasé (A cozinheira chefe e as guardiãs auxiliares)

(03) Àyanifá Agbashó e mais duas Iyalashó (Camareiras e guardiã das roupas sagradas)

(04) As Iyanifá e Iyalorisha (Sacerdotisa dos Òrìsà femininos)

(05) Àyanifá Abamoro (Sacerdotisa conselheira responsável pelo recolhimento de Òrìsà)

(06) Àyanifá Ayadagan (Sacerdotisa responsável pelo ritual Ipade)

(07) Ìyanifá-Olokun, mulheres iniciadas que recebem o Ifalokun na iniciação, a fim de estudarem e se aprofundarem nos conhecimentos dos 16 Odù-Meji, exclusivamente na finalidade de mais tarde, quando estiverem capacitadas, poderão consultar o Ifálokun para os seus inúmeros clientes.

Ìyánifá é como se chama uma mulher profissional em Ifá, após receber o seu Oraculo, Ifalokun, em sua iniciação de Aworo-Elegan-Ifá. Porém, enquanto a mulher não estiver completamente capacitada, o seu Ifálokun também não estará com os rituais completos, isso até que a mesma conclua os seus estudos sobre o seu Oráculo, o qual passará por rituais específicos no culto de Èsú Ìyálalè e Osun, finalizando o processo de consagração através dos 16 Odù-Ifá, os quais são assentados em seu Oráculo. Sendo assim, após tais rituais, é que o Ifálokun estará completo como um assentamento dos 16 Odù e seguramente capacitado à ser consultado como um Oraculo, objetivamente seguro. Ifá sabe de todas as coisas e nos conhece mais que nós mesmos!

Outros Títulos das Mulheres Iyanifá

Ayakapo - São àquelas mulheres que vivem no Ile-Ifá, mas por alguma razão pessoal, não são permitidas ou não podem estudar e desempenhar a arte de consultar o Ifálokun. Porém, essas podem até se tornar administradoras e auxiliam o Ile-Ifá, de alguma forma indireta, estando bem convicta e não menos desmerecidas.

Ayabatẹ̀ - São àquelas mulheres que somente recebem o assentamento de Orunmila-Ifá, por alguma necessidade respectiva, sem mesmo passar por uma iniciação profunda de Iyanifá, mas legitimadas a cultuar Orunmila-Ifá, exclusivamente, dentro da sua própria residência, isso por alguma razão que só cabe a Ifá designar e impedir.

Ayalashè – São àquelas mulheres que são iniciadas como Iyanifá-Alashé, exclusivamente, afim de se empenharem em estudar canto e as cantigas do culto de Ifá e Orisa, mas algumas chegam a cuidar de alguns utensílios sagrados pertencente ao Ifá ou qualquer outro Orisa. Portanto, além de exercer como principal função de Solista, cantora, e também dançarina responsável por ensinar e executar apresentações de danças dentro do culto, ainda são as responsáveis pelas várias indumentárias dos Orisa, mas Ifá as veta de possuírem qualquer conhecimento mais profundo sobre a arte de consultar Ifá. Até porque, tomar o curso para conhecer o credo de Ifá, não significa está apto ou ser legitimado à consultar Ifá para qualquer pessoa. Ifá ensina que cada um deve somente se empenhar em algo que lhe diz respeito e direito.

Aquele que tentar conhecer de tudo um pouco, não conhecerá e não desempenhará nada de forma perfeita. Quem é designado à limpar o chão de um local, deve se empenhar para ser o melhor limpador de chão, ao ponto de todos poderem dançar ou se sentar nele, e ao levantarem possam olhar as suas roupas tão limpas e começaram homenagear o soberano da limpeza, capaz de limpar o chão da mesma forma que limpa a sua boca. Significa que toda pessoa deve se empenhar em fazer algo muito bem, de forma que ninguém mais faça igual. Isso é ser profissional, seja lá no que estiver fazendo, se esforce para fazer a diferença.

INICIAÇÃO NO ILÈ IFÁ

Para muitos, o caminho à iniciação começa com uma leitura que alerta um desastre iminente ou ameaça por conta de um sacerdote corrupto, sem saber se quer sobre a grande importancia de uma iniciação. Em todo e qualquer caso, o fator motivador não foi por busca de sabedoria, nem crescimento, ou realização pessoal. Foi o medo. E, o povo cai na armadilha de manipuladores, fê-lo porque a sua vida anterior, cultura e experiências religiosas tinham sido motivadas pela mesma emoção, somente emoção ou puro romantismo cultural. Para muitos, não importa se foi ameaças de seus sacerdotes, da mesma forma que faziam donos de escravos, que ameaçavam matavar ou aprisionar aqueles que discordam, como a Igreja Católica empunhando a ameaça do Purgatório ex-comunhão, ou um diabo esperando para seduzi-lo a uma eternidade no inferno. Assim, geração após geração havia sido condicionada por seus líderes temporais e espirituais que plantando o medo foi a principal motivação para as decisões de vida. Então, quando confrontado por um sacerdote que alerta um desastre iminente, a menos que se mudem cegamente e enfrente o caminho, assim as pessoas eram condicionadas a aceitar... ao invés de pensar.

A decisão de iniciar é uma das decisões mais importantes que qualquer um pode fazer em sua vida. É uma decisão que deve ser baseada em uma grande análise, muita reflexão e consideração. É equivalente a decidir qual a faculdade ou universidade pode melhor lhe fornecer informação e formação necessária, a fim de ser muito bem sucedido em sua carreira escolhida. Se tornando um mestre experiente, o objetivo é exatamente o mesmo que uma iniciação. Mas, muitos desavisados ou ignorante, não se esforçam se quer a respeito de tal importância. Muitos chegam iniciar em algum culto até por razões futeis; no embalo do romantismo, outros ávidos por aparencia, egocentrismo, capricho, vaidade, desejos e sonhos frustrados, busca por poder social ou financeiro. Infelizmente, esses, são todos suicidas. De modo que cabam no profundo mar de decepção, sem mesmo aproveitar qualquer conhecimento na sua experiancia frustrada.

È o sacerdote de Ifá, sério, quem foi deve fornecer o acesso às informações, e não proibições contra a receber as mesmas, de forma inclusiva e não discriminatória. Assim, deve dar o acesso aberto às pessoas necessitadas de informações basicas, porém profundas, não como um sacerdote segregado cheio de proíbições na sua inter-relação com os outros. Principalmente, porque, é Ifá quem estrutura o sacerdote na finalidade do mesmo proporcionar o melhor através dos Orisa. Então, antes mesmo de uma iniciação é necessario que o interessado receba as instruções basicas referentes a ética

comportamental, ética moral, religiosidade, compromissos, entendimento sobre a sua existencia no mundo e a sua pessoal composição espiritual. Já no periodo e após a iniciação, o novo iniciado deverá se esforçar para receber as aprofundadas informações, ensinamentos e talvez até, vários tipos de treinamentos, de forma calma e gradativa. Claro, que tudo isso só é permitido ser passado para as pessoas de bom caráter, do contrário o próprio Ifá não permitirá se quer iniciar em seu culto. Exceto pelos sacerdotes corruptos e loucos, que só visam o poder do dinheiro, estatus, vaidade, manipulação, fama, quantidade, popularidade, ostentações e aparencias, atuando como verdadeiras fabricas de corrupção espiritual em beneficio próprio.

A iniciação é um processo de nascimento, ou renascimento. A mesma define com precisão o recém-nascido, e as vulneráveis condições, do iniciado. Essa visão e abordagem, é fazer o caminho antes do início, o início em si, e o início do período seguinte, como carinho, poderoso e amoroso, como possível. A partir do momento que o iniciado chega na condição Odoluwé (purificação), eles são incentivados a abrir emocionalmente para uma energia positiva no cenário natural que o rodeia. Através de fortificação ritual, limpezas e abstinencias dos sacerdotes, que irá ajudar a conduzir a cerimônia, siguindo um dia de descompressão, de apenas permitir a se livrar do stress e energias negativas, assim o inicio da iniciação é marcado por descarregos de forma gradativa e bem direcionada. A cerimônia em si é realizada com uma ênfase sobre o amor à Ifá, à vida, à si próprio, e no apreço pelo Asè de Energia que fará a sua viagem à um possivel sacerdócio, bem como o "**Amor** e **Asè**" através daqueles que conduzem a cerimônia. Por isso, uma iniciação jamais deve ser uma experiência assustadora, ou aterrorizante.

Após a cerimônia real, o iniciado precisa de cuidados e de ainda mais cuidado. Ao invés de um momento de celebração ruidosa e cheia de alvorosos, deve ser um momento de introspecção, muita tranquilidade e crescimento. Este é um início de mudanças profundas e de boas energias. Tendo sido iniciado, é necessário condições e mais nutrição à crescer. Após qualquer tipo de iniciação, através de Ifá, devemos sentir a necessidade de tirar um tempo próprio de celebração, isso deve ocorrer no aniversário de um ano de iniciação da pessoa.

DETALHAMENTO SOBRE A INICIAÇÃO EM IFÁ

A iniciação no Ilèsin-Ifá é determinada, exclusivamente por Ifá, através do Bàbálàwo. Toda pessoa que chega ao ponto de uma iniciação, já consultou Ifá e o mesmo designou à tal evento, por algum motivo que só cabe a Ifá, a pessoa, aos Babalawo e ao Oluwo saberem tais motivos. Portanto, em nosso **Ilesin-Ifá Adimula**, entre alguns requisitos principais para se tornar um membro ativo, é necessário que antes de tudo Ifá seja consultado, a fim de saber o Odù que macará a sua entrada e conservação dentro do Ilesin-Ifá, e assim, saber se há necessidade de fato da pessoa passar por alguma iniciação ou não, posteriormente saber se Ifá aprova ou não à pessoa iniciar e conviver dentro do Ilesin-Ifá, saber se o interessado possui ou não um Iwá-Pelé (bom caráter) e Ori-Rere (bom Ori). Assim sendo, após analisar com Ifá quais são os verdadeiros motivos e objetivos da pessoa dentro do Ilesin-Ifá e na vida dela, em seguida a pessoa deverá estudar profundamente, pauta a pauta, esta mesma cartilha informativa. De forma que primeiro dará inicio algum tipo de tratamento, e em meio ao processo desse seu tratamento espiritual, pode chegar ter necessidade de executar alguma Oogun, Awure, Ebòriru ou Etutu, se empenhando para manter ou melhorar os seus modos e conceitos referentes à vida material e religiosa. Assim, o comportamento da pessoa será sempre observado profunda e cautelosamente um grupo de conselheiros que manterá o Oluwo sempre bem informado sobre o interessado. Então, no exato momento de entrada na Iniciação, Itefá, necessitará de voltar a consultar o Ifá, a fim de saber se a pessoa é aprovada ou não, qual o Odù que marca o ponto de partida na iniciação decorrente, qual o Odù regente em meio ao período processual de Iniciação, e finalmente qual o Odù de nascimento da pessoa. Mas, no caso do interessado ser aprovado, passará por rituais específicos para assegurar o Ire de tal aprovação. Ao se tornar redondamente aprovado por Ifá, a partir desse momento, a pessoa deverá ser tratada com profundo respeito, carinho, formalidade e total decência, de uma forma muito especial e peculiar, para se sentir muito aconchegado e aprazível. Seja em meio ou posteriormente ao processo iniciático, todo o tempo, a pessoa poderá receber orientações sobre conceitos, éticas comportamentais e espirituais, para conhecer os seus desígnios, formas de comportamento, como também, receberá todas as orientações e maior noção sobre o seu Odu de nascimento, seus tabus, os Orisa ou Imolé que deverá cultuar como ferramenta chave para lhe favorecer com devidas melhorias em sua vida. Mas, se a pessoa não for aprovada por Ifá, o Oluwo circunstancialmente deverá expor tais reprovações de Ifá, e depois rigorosamente devolverá todos os materiais pertencentes à pessoa, juntamente com a verba que foi cobrada da mão de obra.

ALGUNS TIPOS DE INICIAÇÃO BEM COMUNS EM IFÁ

(1) Pré-Iniciação - **ISEFÁ** = "**OMO-IFA**" – (Neste ritual, preparatório, no caso homem, se torna filho de Ifá, mas não é raspado, recendo somente uma única mão de Ifá na forma de assentamento de Orunmila e assentamento de Èsú-Odara). No caso de não se tratar de um homem com o caminho para estudar como aprendiz de Ifá, ao passar pelo ISEFÁ já será o bastante para saber e ter o direito de cultuar Ifá, a fim de uma relação exclusivamente pessoal. Seja Òmò-Ifá ou Awo-Ifá, o iniciado receberá o seu Oruko-Ifá, o qual deverá ter a responsabilidade de ser conhecido e reconhecido, respeitado, honrado, mediante ao seu bom comportamento exemplar. Pois receber um nome em Ifá é o mesmo que receber mais que uma identidade, é receber e usar o Ashé de um Odù, internalizando-o e vive-lo na sua maior plenitude, sagrada em Ifá.

À este tipo de iniciação mais simples, ISEFÁ, podem submeter-se todas as pessoas, homens, incluindo de outros segmentos religiosos, tais como: Maçons, Umbandistas, Islâmicos, Candomblecistas, Cristãos, Católicos etc. Alguns destes, são iniciados, contudo não precisam abandonar as suas antigas práticas religiosas, pois só passam por Ifá na finalidade de ajustar algo que esteja desajustado, mas dependerá da própria pessoa se manter alinhado, ajustado e continuar sob a tutela de Ifá, possivelmente, através de um ritual semanal contínuo chamados de ÒSÈ-IFÁ. Não é proibitivo, pertencer a outra religião e bucar receber este tipo de iniciação em Ifá, até porque, Ifá não é preconceituoso e abrange outros grupos sociais, sem se quer desestruturar as respectivas linhagens iniciais da pessoa, sejam elas sociais ou familiares.

(2) - **ITEFÀ** - Iniciação comum para "**AWO-IFA"** (aprendiz de Ifá). Neste tipo de iniciação, mais comum e complexa, não é nada comparada ao Isefá. O ITEFÀ, é um tipo de inciação que diz mais respeito ao homem tem o caminho para estudar e aprender alguns dos seguimentos de Ifá, podendo vir à desempenhar a função de Olorisa (babalorisa), Onilu, Onisegun, Olunipa, Asogun, Oluponna, Balogun, Akapo, Oloye etc. Mas, se tiver o caminho para Babalawo, após estudos profundos sobre Odu, Opele, Ikin, futuramente e especialmente, este homem será legitimado Babalawo, só após passar por alguns processos rituais na finalidade de obter a sua legitimação de fato). O Itefá é geralmente um ritual de indicação à um sacerdócio, principalmente para o homem que está iniciado na finalidade de adentrar no universo de Ifá, através de um estudo profiundo. Mas, para tanto, Ifá é quem mostrará através de algum Odù o real caminho sacerdotal na vida do iniciado. Neste ritual só é permitido ser realizado para homens, e terá o período de 03 (três) dias.

(3) – **IGBODU -** Iniciação sacerdotal, exclusivamente para Babalawo-Ifá. Este tipo de iniciação, muito especial, também só é permitida à homens que tiveram o desígnio de se tornar legitimamente Babalawo, ao passar por Itefá. Geralmente para o iniciado que não vai tornar-se sacerdote de Ifá, mas precisa de Ifá para mostrar o caminho em sua vida. A pessoa só podereá ser do sexo masculino. Esta iniciação sacerdotal é realizada durante 03 (três) dias, mas há alguns raros casos que os rituais podem se extender até 07 (sete) ou 17 (dezessete) dias; sendo que no terceiro dia (ITA), após a consagração, o Bàbálàwo passará por Itelodu, quando será orientado pelo seu Oluwo, e juntos consultarão o Ifá na finalidade de conhecerem o Odù legitimo do novo Babalawo, dentro do Igbodù. Só após o processo de ITELODU, através do Odù legitimo, o Oluwo determinará os seguintes Etutu, Irubo ou Oogun, que deverá incular e fixar tal Odù no Ori do novo Babalawo.

(04) – **AWORO-ELEGAN-IFÁ**. Iniciaão sacerdotal de Iyanifá. Este é uma inciação dedicada somente à mulheres que se consagram como esposas sagradas de Orunmila, algumas a fim de somente cultuar Ifá no interior de sua residência e desempenharem funções dentro do Ile-Ifá junto ao seu Oluwo, outras que se tornam profissionais do Oráculo Ifalokun, a fim de atenderem uma grande massa de clientes, e ainda outras que vão mais auto ao serem consagradas Iyalorisa, após passar pela cerimônia chamada OPIN-IYALORISA. Esta ultima Iyanifá, antes de passar pelo ritual para a sua consagração de Iyalorisa, se empenha e funda uma casa de culto aos Orisa, chamada de Ile-Òsún, isso independentemente do seu Orisa Olori.

O AGERE - ASSENTAMENTO DE IFÁ

Toda pessoa tem direito de acesso a Ifá de forma mais íntima, porém somente após ser iniciada através do seu “Oluwo”. É quando um Òmò-Ifá ou Òmò-Awo recebe o seu Ajere-Ifá, assentamento de Ifá, e todas as orientações a respeito dos possíveis culto: **Òsè-Ifá** (culto semanal à Ifá), Oshù-Ifá (culto mensal à Ifá) ou Odun-Ifá (festival anual de Ifá), isso de acordo com o que Ifá determine para o seguidor.

Èshù-Ifa: Ao iniciar, a pessoa recebe também o assentamento do Eshu-Ifá, mas chamado como Èshù-Odarà, o qual todos iniciados devem tê-lo assentado no período da sua iniciação, porque Eshu é a única entidade (Orisa) que pode ajudar ou prejudicar a pessoa por falhas consígo próprio, falhas com Ifá e falhas com o Bàbálàwo, por isso, até o próprio Ifá é alinhado com Eshù.

Depois da iniciação, o novo iniciado é o total responsável pelos seus assentamentos individuais, onde cultuará Ifá e Èshù, sob constânte orientações do seu Bàbálàwo, podendo ter, algumas vezes, seus rituais alterados de acordo com as necessidades prescritas por Ifá ou por conhecimento do Bàbálàwo, passado ao seu Òmò-Ifá ou Òmò-Àwo. Portando, toda pessoa que ainda não foi profundamente iniciada em Ifá, não é considerada seguidor de um Bàbálàwo, muito menos de Ifá.

Nos dias de **Òsè-Ifá** (ritual semanal), a utilização do Obì-Abata é muito importante. Primeiro como Oráculo e depois como a oferenda mais importante. Ifá avisa que o uso do Obì como oráculo, só dirá a respeito diretamente ao processo ritual de Òsè. Portanto, se um Omo-Àwo tentar lançar os gomos do Obì para saber qualquer outra questão fora do Òsè, sejam assuntos de sua vida ou vida de outras pessoas, relações etc., o Obì não responderá as tais perguntas, visto que as mesmas estão fora do contexto ritual de Òsè, então o mais lógico e sensato, é o Òmò-Àwo (aprendiz) ir procurar o seu Bàbálàwo, na finalidade de fazer uma Dafá. Ifá explica isso, porque um Òmò-Àwo recém-iniciado, ainda não está apto, muito menos autorizado ritualmente por Ifá, para tentar fazer investigações sobre sua própria vida cotidiana e muito menos a entender os pormenores do Oraculo e nem mesmo se auto-aconselhar, através de perguntas sem qualquer capacidade de entender as respostas. Se isso fosse possível, os Òmò-Ifá (filhos de Ifá) já sairiam do Ishefá, Bàbálàwo prontos. Quem ainda está recebendo orientações, ainda não está capacitado a orientar ninguém por si só, muito menos à si mesmo. Insistir em fazer isso, Ifá considera tal pessoa, como um louco soberbo. Até porque sem autoridade e capacidade, consultar o Obi ou outro oráculo para si mesmo é cair em total achísmo por parte de quem o consulta. Ifá é a divina sabedoria! Obi é um Oráculo verdadeiro, somente na mão de um Bàbálàwo, mas na mão do Òmò-Ifá, o Obi é impiedosamente enganoso.

AS ÉTICAS DE UM SACERDOTE DE IFÁ

1. **Ser receptivo aos ensinamentos.**

A ciência de Ifá é a ciência da vida. Revela os mistérios mais intricados e ocultos da existência cósmica em todos os seus planos. Conhecê-la é conhecer os mistérios da vida e da morte, dominá-la é deter os arcanos da sabedoria. O Bàbálàwo deve ter um intelecto desenvolvido o suficiente para absorver e registrar tudo o que a ela diz respeito. Não é bastante, no entanto, o conhecimento ritualístico, mas principalmente, o significado do ritual, dos símbolos e de tudo o mais. A compreensão dos mistérios e a interpretação de suas alegorias são indispensáveis para que o Bàbálàwo assuma toda a sua potencialidade sacerdotal.

2. Ser isento de preconceitos de qualquer espécie.

O preconceito seja de que forma se manifeste, é um elemento desagregador. A função do Bàbálàwo é reunir em torno de Òrúnmilá e dos Orixás, todos os seres humanos, independente de credo, nacionalidade, raça e condição social. Agir de forma preconceituosa resulta sempre na obstrução do objetivo final: a união de todos.

3. Saber ser seletivo sem melindrar.

Saber selecionar as pessoas que fazem parte do seu convívio é uma obrigação do Bàbálàwo. A promiscuidade no relacionamento será sempre nociva ao bom desempenho das funções sacerdotais e deve-se ter em mente que "uma maçã podre contamina e apodrecem todas as outras dentro do cesto". No entanto, esta seleção deverá ser feita de forma cuidadosa e diplomática, sem que a susceptibilidade da pessoa indesejável seja ferida, e só deverá ser adotada depois que todos os recursos de recuperação tenham sido esgotados.

1 ° recurso: é deixar a pessoa muito à vontade para ver até onde ela vai com as suas idéias e seu comportamentos.

2° recurso: é observar o seu caráter, as suas intenções, o seu jeito de falar e de conduzir a sua própria vida. Além disso, observando o que ela deseja e o que está fazendo ou influenciando na vida de seus mais próximos.

3° recurso: é chamá-la e indagá-la sobre o que realmente deseja na sua vida, num todo, isso só a partir do momento que ninguém mais tiver atenções voltadas para a pessoa, avisando-a que ela já está saindo dos padrões que são estabelecidos por Ifá.

4° recurso: havendo tempo hábil, a pessoa deve ser levada perante Ifá, então o Bàbálàwo deve buscar respostas para saber se a pessoa está sob as influências de alguma manifestação espiritual ou se a situação está sendo gerada pela própria pessoa/Ori, por período ou na total condição de **Buruku**, devido ao desalinhamento (infelicidades)

5° recurso: Então, se a pessoa estiver sob alguma influência maléfica de algum espírito, Ifá relará claramente, quando deverá passar por Ebó especifico, as suas próprias custas. Mas, se a situação estiver sendo gerada pelo fato da pessoa ter um **Ori Buruku** (cabeça infeliz), se constatando que ela já se perdeu e pode ser que não haverá possibilidade de melhorias, através dos conselhos do Bàbálàwo. Então a única alternativa do Bàbálàwo é pedir à pessoa que se afaste do Ile-Ifé, e não volte nunca mais, a fim de evitar maiores problemas e terríveis transtornos para ambos. Depois que a pessoa for embora, o Bàbálàwo deverá executar um tipo de limpeza espiritual dentro do Ile-Ifá, na finalidade de limpar os rastros da pessoa deixados no local e, a partir de então, todos devem esquecê-la definitiva e imediatamente, sem se quer jamais, tocar em seu nome e nem mesmo as boas lembranças remotas. Então, na consulta ao Ifá, o Bàbálàwo saberá que jamais deverá aceitar o retorno da pessoa após tal limpeza.

Ifá ensina que uma pessoa mau-caráter não muda, ela só dá um tempo e volta a fazer tudo errado e cada vez pior. Portanto, todos devem ter o cuidado e se afastar definitivamente daquelas pessoas sensíveis aos extremos, melindrosas, duvidosas, inseguras, imprudentes, contestadoras, precipitadas, fofoqueiras, levianas, invejosas, traidoras, faladoras e anarquistas. Essas são verdadeiros vândalos em um Ilê, eles são os agentes do mal que praticam feitiços até dormindo.

Todo bom Bàbálàwo possui naturalmente **Iwa-pélé** (bom caráter interior), **Iwa-rere** (beleza exterior do caráter), **Ibôwô** (respeito e autoridade máxima), **Olà** (honra e dignidade), **Ayò** (alegria de viver e boa disposição para fazer qualquer coisa). Infelizmente, hoje em dia, existe uma onda de iniciações de novos Babalwo sem qualquer escrúpulo.

O bom Babalawo sempre sabe o que dizer ao seu seguidor, dês de um bom conselho até uma correção mais austera, assim ele também sabe aceitar as diferenças entre as pessoas. Um Bàbálàwo não desrespeita outrem, até que ele não seja desrespeitado. A exigência de Ifá é que o Babalawo deve ser um homem sempre provido de calma, noção, coesão, sensatez, paciência em aplicar orientações, deve ter ética moral, muito juízo, esmero, gentileza, paz de espírito, expor as suas experiências, viver com sabedoria, decência, zelo e muita atenção. Isso significa que o verdadeiro Babalawo jamais se dá ao desfrute de coisas ilícitas e prejudiciais, ele jamais se permitirá ser manipulado por qualquer razão e qualquer pessoa, jamais se prostituirá por qualquer situação, se

venderá por qualquer coisa, evitará prejudicar injustamente a qualquer pessoa, não praticará jamais a luxúria, ostentação, capricho, inveja, soberba, maledicência, fofocas, impunidades, roubos, golpes, desonestidades, excesso de autoridade e arrogância. Mas, se um dia qualquer pessoa vir um Babalawo muito irado, sem motivos razoáveis, saiba que Ifá e Èsù são os responsáveis de repreendê-lo severamente a fim de conduzi-lo ao seu reequilíbrio.

4. Possuir moral ilibada, ética..

Portanto, a moral do Bàbálàwo deve ser limpa e exemplar. Aquele que não é digno de crédito, não poderá liderar qualquer grupo, principalmente, um grupo religioso. O homem que se entrega ao vício, que se deixa dominar pela preguiça, pela vicio da bebida, pelo vicio do sexo, pela pratica da exploração e abuso de mulheres, ou mesmo que pratique atos que o coloque à margem da lei dos homens, Ifá o deixará à mercê da justiça terrena e também a mercê da força nefasta de Iku, Arun e Ofo. Portanto, é preciso estar atento ao fato de que a corrupção é o ato mais imoral que o ser humano pode praticar. Sendo assim, é dever do sacerdote de Ifá ser sempre incorruptível e jamais tentar corromper a quem quer que seja. O verdadeiro Bàbálàwo não instiga outrem à fazer o mal para ninguém.

5. Falar somente a verdade e lutar por ela.

Para um Bàbálàwo, a verdade estará sempre acima de qualquer outra coisa. As mentiras, mesmo aquelas apelidadas de mentiras piedosas, sempre acabam sendo descobertas e o resultado é a desmoralização de quem dela fez uso. “Falar a verdade, somente a verdade”, ordena um Itan em Òsátura. E o que é a verdade? A verdade é a palavra de Orunmilá atuando sobre a Terra. “Todo aquele que fala a verdade, nada mais que a verdade, recebe o pleno apoio dos Òrìsà”.

6. Conduzir-se com retidão em todos os setores da vida.

O caminho reto é o caminho do bem. O caminho do bem é o caminho do verdadeiro sacerdote. Aquele que se desvia do caminho reto, tende a perder-se em sendas (atalhos) que podem de forma ilusória, parecer fáceis de serem trilhadas, mas que com o decorrer do tempo, configuram-se como tortuosas e arrogantes e impossíveis de serem dignas etc.. O caminho errado, como determina o 8º Mandamento de Ifá: **“Não oferecer a possibilidade de retorno ao bem, é um caminho sem volta”.**

7. Saber guardar segredo daquilo que é segredo, como tudo que se ouve ou assiste.

O segredo é revelado ao iniciado e, somente ele, pode conhecê-lo. Revelar segredos da religião corresponde a sacrilégio, a quebra de tabu. Mas nem tudo é segredo, nem tudo deve permanecer oculto do vulgo. Ao contrário, muitas coisas devem ser reveladas ao não iniciado para uma melhor compreensão da nossa religião e também como artefato de defesa contra a ação dos falsos sacerdotes.

8. Saber manter a calma e o equilíbrio.

O Bàbálàwo não pode, em circunstância alguma, perder a calma e o controle sobre si mesmo ou sobre a situação. Ao lidar com espíritos de diversas qualidades e hierarquias, poderá ser surpreendido por coisas assustadoras e ameaçadoras. Ainda assim, se mantém calmo e domina a situação e, para isto, possuem meios e recursos que adquire na prática e na teoria. Mesmo em situações do cotidiano, a sua calma é mantida e as emoções controladas.

9. Ser "homem,", um individuo de carater hoonrado no sentido total e mais amplo do termo.

A expressão "ser homem" tem um significado muito mais profundo do que pode parecer, numa observação apenas superficial. "Ser homem" é possuir todas as qualidades esperadas num ser humano do sexo masculino, admitindo-se aí os pequenos defeitos inerentes à natureza humana. "Ser homem" é saber agir dentro de todos os ditames anteriormente descritos, sem que com isto a pessoa venha a violentar-se. "Ser homem" é saber respeitar a mulher como representante do poder de procriar, a qual garante a perpetuação da espécie humana e reconhecer, na sua aparente fraqueza, a força de que é portadora em tudo que é superior ao sexo masculino.

O respeito ao Bàbálàwo, o porta-voz de Ifá

É muito importante manter o respeito às tradições já estabelecidas, nas mãos de quem lhe acolheu. Podemos afirmar que com inteligência, deixaremos ver com transparência todo o bem que Ifá pode aportar. Como cita o Odù **Ikáfun: "Uma iniciação não pode ser realizada por interesses que não sejam idôneos. A intenção de um sacerdote é orientar a humanidade sobre Orunmilá e os Òrìsà".** Porém os recém-iniciados que adentram no Egbe (comunidade) com intenção puramente de ostentar status ou vaidade pessoal, tornam-se profanos, pagando assim, com duras penas o preço do seu sacrilégio. Ser iniciado significa assumir uma grande responsabilidade com o sagrado. A mais importante missão de um sacerdote é ensinar e orientar. A mais importante missão de um seguidor é aprender e aceitar as determinações do seu orientador.

Quem não serve como um bom filho, não servirá para nada.

Quem não sabe ouvir, não sabe orientar.

Quem não aceita correção, não sabe o que está incorreto em seu caráter e muito menos em sua própria vida.

Como Sàngó diz: **"Aquele que questiona e contesta as determinações e conselhos de Ifá, até mesmo silenciosamente, é uma pessoa KOLORI, um louco"**.

Ifá cura os loucos de mente, mas os loucos de caráter, a vida os extermina em seu tempo certo. Portanto, se atrever a falar mal do seu Bàbálàwo é falar mal de si mesmo. Não aceitar a exortação de um Bàbálàwo é o mesmo que não aceitar a palavra de Ifá, isso é sim sair da tutela de Ifá e da proteção do seu Bàbálàwo. Mentir, enganar o seu Bàbálàwo é uma forma muito contundente de infringir as leis de Ifá, sendo o mesmo que "cuspir na cara de Ifá", quando iyaami-Òdu entra em ação provocando vários caos na vida do seguidor infrator, isso pelo fato do Bàbálàwo ser consagrado, incomum, e capaz de tornar sagrado qualquer coisa ou pessoa. Portanto, Ifá ensina em todos os Odú-Meji, que quando tudo estiver bem em sua vida, louve primeiramente o seu Bàbálàwo, seguidamente louve a Èshù, depois Òrúnmílà e por conclusão, louve Òlòdúnmàré, o poder soberano universal. Mas, quando ficar mal em sua vida, continue a louvar o seu Bàbálàwo, Èshù, Òrúnmílà e Òlòdúnmàré, para que não seja considerada uma pessoa ingrata, oportunista, interesseira, e incapaz de merecer o socorro em qualquer problema.

Ifá também ensina, que no dia que um Bàbálàwo lhe contrariar, ainda assim o seguidor deve ser humilde, ter paciência, ter calma e ser perseverante para com Orunmila.

Ifá ensina que o seguidor de um Babalawo não faça como os cães que ladram e não seja como abutres, indo comer em qualquer lugar e vomitar injurias e injustiças em outras casa, lugares. O melhor a fazer é agir com sabedoria, se calando, silenciando e, aguardando a justiça do próprio Ifá. Após analisar os reais motivos que o levou a lhe contrariar, considere porque pode ter sido certamente alguma ordem direta do próprio Orunmila através de Ifá, a fim de evitar algo ruim na própria vida do seguidor sério. Tudo isso, para evitar que você não saia da tutela de Ifá e, por qualquer imprudência fique à mercê de males (Iku, Arun, Ofo, Egan, Idina, Ota, Ika, Ejó etc.), ao cair na armadilha do seu próprio ego inflado e caprichoso (arrogante). Saiba de uma coisa muito séria: se Ifá te ama, o Bàbálàwo também te ama, mas se Ifá te exempla, o Bàbálàwo nada poderá fazer para amenizar os seus sofrimentos, a não ser que o Babalawo chore muito ao pé de Ifá e aguarde o término do ciclo de cobranças, decorrentes das suas eventuais rebeldias do próprio seguidor (òmò-Ifá)

Assim, saiba que sé Eshù quem fiscaliza e é Ifá quem exempla e, o Bàbálàwo só pode orientar como amenizar os sofrimentos de uma pessoa comum ou incomum. Então, fique atento aos seus possíveis deslizes e não permita que a sua vida volte à “estaca zero”. Respeite sempre a pessoa sagrada do Bàbálàwo, ele sempre saberá o que dizer, orientar, e o que fazer, porque nada ele fará sem antes consultar Ifá.

Não caia na fraqueza de lançar pragas, maledicências, contestações, contrariedades, dissimulações falsidades e muito menos ouse desmoralizá-lo, isso com quem quer que seja. Jamais esqueça-se que você vive sob o teto e os cuidados do seu Bàbálàwo, concomitantemente, tudo que você fizer ou falar, certamente tudo voltará para ti com muito mais peso, através da ira de Èsú.

Jamais confunda um Bàbálàwo com um Pai de Santo, principalmente, porque o Bàbálàwo tem em seu corpo vários tipos de magias impregnadas dentro do seu do corpo (por toda a cabeça, língua, dedos, mãos, solas dos pés, palmas das mãos, costas, alto da cabeça, pálpebras dos olhos, ombros, pernas, braços, embaixo das unhas, no sangue, sob a pele etc. etc. etc, tudo isso contra todo tipo de ações, palavra e intenções maléficas, de tal forma, que Ifá diz que todos Babalawo é considerado como um coqueiro, tudo que o toca, volta para quem lançou em piores proporções.

A segunda razão é que o Bbabalawo manipula tantas forças, quais ninguém mais ousa mexer ou conhecer. Pois, além dos Ebora, Imolé, Òrìsà, Egùngùn, Àjè, Aye, Iwin, Emere (Ere) e, ainda outras forças poderosíssimas, só os Bàbálàwo mexem e há algumas que ninguém as conhecem e que nem

mesmo ouve-se falar. Ai está o conceito do porque o Bàbálàwo é considerado extremamente “carregado de puro Asè”, cheio de espíritos em sua volta, os quais estarão sempre ao seu lado e pleno dispor.

Quando o Bàbálàwo é sábio e equilibrado, esses espíritos se ajustam à sua volta e lhe favorece, estando sempre em movimento em sua própria defesa, aplicando a justiça de forma surpreendente, pois não se sabe quando esses espíritos irão agir.

Porém, quando um Bàbálàwo é corrupto e injusto, esses mesmos espíritos lhe destrói, algumas vezes pouco a pouco. Porque eles perdem completamente o senso de justiça e acabam destruindo o próprio Bàbálàwo, podendo começar pela sua própria família e, dizimando até uma sociedade inteira.

Por isso, devemos ter muito cuidado com as nossas intenções, palavras e ás ações, principalmente quando estivermos lidando com um Babalawo que é correto e honesto. Ifá diz que cedo ou tarde, o mar vomita tudo que engole e, os Òrìsà somente abençoam os justos e puros de coração, mas por outro lado destroem aqueles que só afirmam serem bondosos da boca pra fora ou por algum interesse pessoal. Vendo por esse anglo, podemos perceber que a vida é muito simples, e são as pessoas é que complicam tudo, se autodestruindo, complicando tudo ainda mais, tudo por falta de respeito a si mesmo, as coisas sagradas ou as pessoas sagradas.

O dever do seguidor de Ifá (Òmò-Ifá)

Ifá ensina que se tornar um seguidor de Orunmila é rigorosamente se tornar um seguidor de um Bàbálàwo, algo que deve ser considerado e levado muito a sério. Um seguidor, mesmo já iniciado, que não se dispõe a ouvir, aceitar, respeitar e cumprir as orientações de Ifá, através do seu Bàbálàwo, a pessoa não está preparada pra seguir Ifá. Sabe-se que num “pacote” de orientações, tanto pode vir um bom conselho como um pedido de atenção, um árduo corretivo ou punição. Assim sendo, quem se levantar contra o corretivo, não está preparado para fazer boas coisas na vida, através do bom conselho. Um anarquista que faz uso de blasfemas e contestações para com o seu Bàbálàwo, não serve para seguir Ifá, da mesma forma que os alcoólatras, loucos, assassinos, vândalos, psicopatas, feiticeiros, mentirosos etc. Esses vivem perdidos em sua razão, não enxergam seus erros, vivem alienados, doidos e arrebatados em seu ego caprichoso. Todos são imoderados, imprudentes, temerários. Da mesma forma que os folgados, galhofeiros, extravagantes. Geralmente buscam uma forma de intimidade com o seu superior, qual seria a finalidade? Na realidade, pessoas assim, acabam afastando todas as pessoas boas de sua vida e depois ainda acham que ninguém presta, chegando ao ponto de afirmar que todo mundo só lhe faz mal e não deseja o seu bem. Uma verdadeira loucura velada, se achando acima do bem e do mal. Quando um seguidor começa agir dessa forma, naturalmente e sorrateiramente, o Bàbálàwo começa se afastar e colocá-lo em observação, na intenção de analisar se há possibilidade de uma auto-cura. Mas se o Bàbálàwo não perceber um esforço da própria pessoa em mudar, certamente ele se despedirá do mesmo, cedo ou tarde.

O Bàbálàwo não é nem de longe comparado a um Orisa, mas ele é altamente sagrado e foi consagrado para ser um Ifá vivo! Saiba que quando o Bàbálàwo, naturalmente, se engana com algo ou alguém, ele tem seu próprio reajuste diretamente através de Ifá e Eshù. Saiba que quando um Bàbálàwo se excede nas suas ações ou no falar, na próxima vez que ele abre o seu Ifá, o mesmo lhe exorta e reajusta, ou lhe causa situações com o mesmo fim. Por isso, é muito fácil se vê um Bàbálàwo retroceder nas suas ações, perceptível quando ele começa a agir de forma diferente e algumas pessoas não entendem, se achando no vácuo, ai alguns precipitados se dispõem a criticá-lo por ter mudado e começou a fazer algo certo orientado por Ifá. Mas, aconteça o que acontecer, um Bàbálàwo não deve ser susceptível a comentários, ele não deve dá importância, confiança e ousadia àquelas pessoas insistem no mau hábito de falar ou pensar dele. É por isso, que Ifá afirma que todo Bàbálàwo é sagrado como tantas outras coisas divinas!

Então, para ser um bom seguidor, não julgue! Não se influencie com os perversos! Não critique! Não conteste o seu Bàbálàwo, muito menos ouse compara-lo com nada e ninguém. Não confronte-o, não retruque, não o agrida, não falseie, não brinque, não se altere, não fale perto dele nenhum tipo de palavras pesadas ou torpe. Jamais tente testá-lo, até porque, não é possível conhecer de fato um Bàbálàwo que segue, ao pé da letra, as ordens de Ifá.

O dever de um seguidor para se manter sob a tutela do seu Bàbálàwo, concomitantemente, sob a tutela de Ifá, deve aprender a ouvir mais e mais e falar bem pouco. Ou seja, falar pouco é saber tirar as suas dúvidas sobre ensinamentos de Ifá.

No exterior, fora do Ilesin-Ifá, o seguidor em qualquer lugar que vier encontrar com o seu Bàbálàwo, então deve cumprimentá-lo com o ato de tocar a sua mão esquerda, com a sua cabeça sutilmente baixa. Este ato, é uma demonstração de educação, reverência, respeito, humildade, crédito e fé, sendo sempre acompanhado da exclamação: **Aboru Aboye Abosise Bàbá**! Ele responderá: **Ogbo Ato, Asurê Iwòrifun!** Ou somente **Agbo Ato!** Essa ultima exclamação se diz respeito somente aos Bàbálàwo.

No Ilesin Ifá, um seguidor ao chegar no interior do Templo Sagrado, ao passar pelo portão deve dizer:

Eshu-Mashê-mi,
Eshu Mashe wa!

Seguindo em direção central no interior do Ile-Shirê (salão de reuniões), exatamente no Epilé e embaixo do Ajale, deve dar o Forigbalé, tocando a testa no chão por três vezes seguidas, dizendo: * **Eepa-Molé, Ogboni Iya-Aye, Mojuba Orirê o**!

Depois deve se dirigir diretamente ao banheiro para se banhar e trocar as suas roupas profanas por suas roupas sagradas do dia a dia, chamadas de **Ashó-Ojumómó.**

Então, depois de banhado, em primeiro lugar, deve procurar o seu Oluwo, a fim de cumprimentá-lo.

- As Mulheres fazem isso na forma de **Ikunlé**[2]**.**
- Os Homens fazem isso na forma de **Adogbale**[3].

---

2 **IKUNLÈ**: modo de ajoelhar e se prostrar para frente na posição fetal, executado somente pelas mulheres.
3 **ADOGBALÈ**: modo de deitar se estirando completamente ao chão, executado somente pelos homens.

Depois, de ficar em pé, deve cumprimentá-lo formalmente com o **IJUBA**[4], sempre exclamando a frase: **Aboru Aboye Bàbá Mi**!

- O Oluwo então responderá para os iniciados em Ifá:

Somente: Agbo Ato, ou **AgboAtò Asurê Iworifun!**

Enquanto os Iniciados no culto **Ògbòni**, o Oluwo, exclusivamente, responderá:

Agbo Ato Asure Ògbòni Ara Nifé!

Ou em ambos os casos o Oluwo pode responder somente: **Agbo-Ató!**

Essas exclamações dizem respeito exclusivamente ao Oluwo e alguns Bàbálàwo consagrados. Então, em seguida a pessoa deve se curvar levemente a cabeça para todos os Babalawo e Iyanifá, oferecendo mão dizer: **Aboru Aboye Aboshishé, Òmò-Ifá**

Então, se responde: **Aboru Aboye Aboshishé o!**

Logo após cumprimentar o Oluwo e os demais membros presentes no Ile-Ifá, a pessoa, deve se dirigir ao **Igbo-Ifá** e cumprimentar ifá formalmente, dizendo:

Olodunmare Alagbalashé, Olorun Ibaashé!
Èshù Ebora lana Ire, Ibaashé!
Orunmila-Ifá IEbora Agban Ibaashé
Òduwá Ebora IyalaléIbaashé!!
Epa-Molé Ogboni Ibaashé,
Yeye-Òsún Eleda, Ebora Oloriwa Ibaashé!
Iyaami-Osooronga Ibaashé, Èróshéshé o!
Ibá Baba-Oloodê Obaluwaiye, Ajigunwa Orunfé Ibaashé!
Ibá Obatala, Ebora Obatarisa, Osheregmagbo, Orosun Ibaashé!
Ibá Baba mi Ebora Oloke, Ajagunmayé-Ebora-Osaagyian, Osaroko, Baba Iroko, baashé!
Ògún Ebora'Nla Tobi-Odé Ibaashé!
Lògún-Òdé Jagun-Jagun nunu Ebora Ibaashé!
Ijá Ebora Ishégun Ibaasé.
Obirin iyami Osoosi, Iya Odè ninu Igbo, Ibaashé.
Olokun Ebora Saniyade Ibaashé,
Iyemonja Ebora Olugberere Ibaashé!
Ajê-Sariki Ebora labokun Ibaashé!
Iyaami Osumare Ebora Eyinju Orun Ibaashé!
Oya-Oriri o, Eepa Oya, Eparipa Oya Ebora Ogun, Oya Ebora Odè, Ibaashé,
Sango Oluorojo-bambi Ebora Aira Ishégun Ota Ibaashé.
Iyewa Ebora Oluwarun Ibaashé!

---

4 **OWOJUBA**: ato formal de cumprimentar, rigorosamente, com a mão esquerda, ensinado pelo Oluwo.

Baba-Arakinkin Eegun Ibaashé!
Egun esa iba, Orun/Aiye, Egungun Aralê mi.
Ori Eleda Orisa mi Ibaashé!
Aboru Aboye Aboshishé o!
Ifá Òrì-mi rê ooo!
Ifá shegba rere o!
Asé Oluwa mi.
Asè Edunmare.

Só depois deve se dirigir aos seus afazeres normais e, assim respeitando todos e a hierarquia estabelecida por Ifá.

Quer seja um seguidor ou qualquer um disposto à iniciar no Ilesin-Ifá, não se faz perguntas constrangedoras ao seu Oluwo e à nenhum outro membro, muito menos sobre a vida intima ou espiritual de qualquer pessoa. Ifá considera muita falta de ética e falta de educação, fazer quaisquer tipo de especulações, direta ou indiretamente, sobre a vida particular e condicional de qualquer pessoa. Portanto, é sabido que Ifá abomina a falta de decoro, desconfiança, curiosidade e a tentativa de estabelecer intimidades com qualquer Bàbálàwo. É sensato, que quem fala o que quer, acaba ouvindo o que não quer, onde menos oportuno.

Um seguidor jamais deve viver tentando justificar qualquer eventual erro, seja por palavras mal colocadas ou ações. Se uma pessoa é seguidora de Ifá, a sua função é seguir o Babalawo, isso enquanto tiver necessidade do Ilesin-Ifá, do contrario deve desaparecer das vistas do Bàbálàwo, no caso dele não lhe servir mais, esqueça-o e nem toque mais em seu nome, nem mesmo em suas orações.

Sabe-se que a função do Bàbálàwo é aconselhar e corrigir as incapacidades do seu seguidor, isso a qualquer momento, e isso ocorre geralmente diante de Ifá ou em assembleia geral, mesmo aqueles erros que ocorrerem fora do Ilesin-Ifá. Saiba que quando alguém está perante o Oraculo-Ifá ou diante do conselho administrativo de Ifá, deve ouvir atentamente e colocar as determinações em prática. Mas, o Oluwo é o único que está mais capacitado a dar conselhos e cabe ao seguidor ouvi-lo atentamente. Assim sendo, não tente jamais inverter os papéis, evite se chocar com Ifá e com todo o conselho de Ifá.

Um Oluwo jamais confunde a condição de um seguidor com amigo. Não se esqueça de que o Oluwo passou por muitos rituais, ajustamentos, muitos gastos, mandamentos, regras de procedimentos, ensinamentos, doutrinas e muitas consagrações para ser procurado como um mero

amigo, ou ser considerado como uma pessoa comum. Tolo é a pessoa que venha agir diferente desses costumes! Saiba que até os amigos íntimos de um Bàbálàwo são respeitosos com Ifá, Òrì, Èsú etc.. Mas, se deve considerar que um Ilesin-Ifá é freqüentado por pessoas que são meramente de contato social e na maioria das vezes efêmero. Sendo assim, não devemos nos fixar em meras aparências, e nos coloquemos sempre em nosso lugar.

AS REGRAS DE IFÁ ESTABELECIDAS EM OFUN-MEJI

No Odù Òfún-Meji, Ifá ensina que é o seguidor (Omo-ifá) quem deve procurar o seu Bàbálàwo, não o contrário. Todos os Omo-Ifá que não procuram o seu Bàbálàwo devem ser considerados arrogantes, porque mostram que não precisam de Ifá, muito menos do seu Bàbálàwo. Basta refletir: Qual é o valor de um poço/rio sem água? Qual é o mérito de um filho sem seus pais, mesmo depois de mortos? Qual é a utilidade de um seguidor sem o seu mestre por perto?

Em Ofun-Meji Ifá estabelece a diferença hierárquica entre o sacerdote e o seguidor, sacerdote é sacerdote, seguidor é seguidor, cada um deve saber o seu devido lugar e a sua responsabilidade consigo próprio, significando, que o sacerdote não deve apelar em buscar, caçar, investigar, pesquisar, indagar e procurar qualquer um que seja seu seguidor (Òmò-Ifá). ***“Ifá não procura Òrìsà, é Òrìsà quem procura/vai à Ifá”***. Só quem está necessitado é que procura a fonte para se nutrir, quem não precisa de nutrientes é porque já tem o bastante e não carece de mais nada ou de ninguém. Por isso, Ifá estabelece que o dever de procurar o sacerdote seja dos seguidores.

No Ofun-Meji afirma que nenhum mestre não segue outro mestre, ou seja, Bàbálàwo só procura outro Bàbálàwo apenas pra ouvir e atender o que Ifá orienta.
No Odú Ofun-Meji afirma que aqui na terra, cada um se faz rei na sua própria casa, na casa dos outros se abaixa a cabeça.
No Odù Ofun-Meji Ifá notifica que é Òfún-Meji o regente da cerimônia de Ishefá/Itefá.

Òfún-Meji é o principal Odù responsável pela defesa dos rituais Ishefá/Itefa e rigorosa proteção do Bàbálàwo e da pessoa que está passando pelo Isefa/Itefa, cerimônia pela qual se inicia alguém nos mistérios de Ifá.

No Òfún-Meji foi estabelecido que no período de uma iniciação, Itefá, é perigosamente proibido à qualquer seguidor Ifá ou até Babalawo provocar

perturbações, mal-estar, incômodos, disputas, inquietações, desequilíbrios mentais, maldições, gritos, fofocas más intensões causadas por suspeita ou receio de rivalidades por escândalos, ciúmes, inveja, ainda causar desequilíbrio por disputas, intrigas, gritarias, palavrões, blasfêmias, contestações, qualquer tipo de desobediência, discussões, defrontações, algazarras, brigas, desafios, instigações, ofensas, desacatos, alvoroços, depravações, promiscuidades, contendas, discórdias, exaltações verbais, falatórios, preguiça, calúnias, má vontade, falta ética, qualquer outro problema que ocasione descontentamentos, desarmonias, insatisfações no recolhido, melindres, ameaças, provocar tristezas, mágoas, ressentimentos, aborrecimentos, como qualquer outro tipo de confusão ou problemas que atrapalhe o período da cerimônia de uma iniciação de qualquer pessoa e qualquer tipo de ultraje dirigido contra o Bàbálàwo e qualquer outra pessoa participante no período do Isefa/Itefa.

Em Ofun-Meji nasceu à punição severa contra toda pessoa que provocar qualquer tipo de problema no período de uma Ishefa/Itefá. È por isso, que todos aqueles já se encontram iniciados devem ter um extremo cuidado em auxiliar/participar de novas iniciações, nas quais devem ter muito cuidado com o que faz e da forma que faz, com tudo que fala e da forma que fala com o Bàbálàwo e seja lá mais com quem for. Assim evitando os variados tipos de punições terríveis empregadas por Òfún-Meji.

Conforme as más ações de um Òmò-Ifá, Ofun-meji da mesma forma que alinha qualquer pessoa colocando-a sob a tutela de Ifá, tem o mesmo poder incondicional de anular essa mesma tutela, invalidando uma iniciação naturalmente, deixando o Omo-Ifá a mercê de Ikù, Àjè, Ofô e Arun.

REGRAS NECESSÁRIAS PARA SER INICIADO E SE MANTER SOB A TUTELA DE IFÁ.

1. Ética pessoal, social e espiritual.
2. Deve-se priorizar Ifá acima de tudo; quer na vida espiritual, amorosa, familiar e social.
3. Não pode idolatrar nada além de Òlòdúnmàré, Ifá ensina que os Ìrúnmòlè são apenas meros fragmentos de Òlòdúnmàré (Deus).
4. Não mentir ou omitir qualquer coisa ou assunto do seu Babalawo.
5. Não ser preguiçoso e desleixado na vida espiritual e pessoal.
6. Não alimentar vícios destrutivos como: alcoolismo, drogas, jogos, sexo etc.
7. Não ser delinqüente, assassino, corrupto, mau-caráter, ladrão, pedófilo, depravado.
8. Não ser avarento, invejoso, falador, fofoqueiro, feiticeiro, falso etc.
9. Não ser blasfemador, contestador, dissimulado, hipócrita, dissimulado.
10. Não ser fraco de caráter, inseguro, oportunista, aproveitador, injusto e dúbio.
11. Não tenha uma vida desregrada, obscena e obscura.
12. Não pratique excessos de intolerância, escândalos, imprudências, precipitações e riscos nocivos.
13. Não seja atrevido, espaçoso, inoportuno, mal educado, anti-social, agressivo e injusto.
14. Não ser impaciente, desafiador, impertinente, provocador de contendas etc.
15. Não ser pidonho, explorador, sovina, mesquinho, crítico, caluniador e negligente.
16. Não ser debochado, devasso, libertino, depravado, zombeteiro, gozador, brincalhão.
17. Não se prostituir com nada em circunstância alguma.
18. Não suspeitar ou acusar sem uma certeza segura.
19. Não pode participar de rituais no ilê estando trajado com roupa profana, roupa mundana.
20. Não desvalorizar o trabalho dos outros.
21. Não nutrir a ira, mágoa, inveja, susceptibilidade, insegurança e fraquezas.
22. Não entrar no Ilè-Ifá sem cumprimentar Èshù no portão.
23. Não tentar, se quer estabelecer romances ou amizades com os clientes do Ile-Ifá.

Listagem de normas respectivas ao Òmò para com o seu Bàbálàwo

1. Respeitar e honrar profundamente o seu Bàbálàwo, por ser ele o porta-voz de Ifá.
2. Não pode ver a nudez do seu Oluwo ou Bàbálàwo, e vice versa.
3. Não pode fitar o seu Oluwo ou Bàbálàwo em suas necessidades fisiológicas.
4. Não pode usar as roupas, como qualquer pertence do seu Bàbálàwo.
5. Não pode sentar-se no Itè do Oluwo ou Bàbálàwo (cadeira ou banco consagrado como o trono de Ifá).
6. Não pode sentar pra fazer Idafá sem que possa pagar o seu Oluwo ou Bàbálàwo.
7. Não pode executar qualquer Ebó sem pagar pelo sacrifício executado pelo seu Oluwo ou Babalawo, sob a pena de Esù só permitir o Ebo alcançar o seu devido efeito somente após quitar totalmente o pagamento ao Sacerdote. O Sacerdote executa a arte de Ifá como a sua sagrada profissão, que mexe com o destino, por isso é digna de muito mais respeito e considerações, comparada a qualquer outra profissão comum. Por isso, o sacerdote de Ifá não tem permissão para trabalhar gratuitamente para ninguém, nem mesmo para a sua mãe genitora. Porque mexer com Odù, se trata de alterar os caminhos da vida.
8. Não faça perguntas com duplo-sentido ou capciosa ao seu Oluwo.
9. Não pode passar objeto algum por cima da cabeça do seu Oluwo ou dos Bàbálàwo. O que é proibido também fazer tal coisa sobre a cabeça de qualquer outro iniciado em Ifá.
10. Dentro do Ile-Ifá, não fale com quem quer que seja, sem antes mesmo cumprimentar Ifá, o seu Òrìsà, o seu Oluwo, os Bàbálàwo e todos os outros sacerdotes antecedentes a você.
11. Não confunda e nem tente correlacionar ou comparar o comportamento do seu Oluwo com outras pessoas, seja lá quem for.
12. Não force e nem tente mostrar qualquer tipo de camaradagem, intimidade, e nem se quer expresse ou divulgue qualquer forma de privilégio ou prestigio através do seu Oluwo e qualquer ou Bàbálàwo. Isso é o cumulo da futilidade e carência de afirmar consideração.
13. Não tente testar o seu Oluwo e nenhum outro Bàbálàwo sobre qualquer assunto. Vá direto ao ponto e seja transparente como a água potável de Osun.
14. Não critique, blasfeme ou conteste qualquer ação do seu Oluwo e qualquer outro Bàbálàwo. “Ifá diz que quando uma pessoa chuta um perverso caído no chão”, então são dois perversos em cena. Portanto, cabe somente à Eshu fiscalizar e punir um sacerdote, caso ele saia da linha, isso não cabe mais a ninguém. Tenha a consciência que muitas das vezes o que parece errado é o certo e o certo é errado. Portanto, não se precipite.

ÒWE-IFÁ

(PROVÉRBIOS DE IFÁ)

Bi oni ti ri, ola ki iri be, ni imu Bàbálàwo difa orurún.

Tradução: É pouco provável que amanhã as coisas estejam como hoje; é por isso que o Bàbálàwo consulta o oráculo de Ifá a cada cinco dias.

Interpretação: Devemos estar preparados para as trocas deste mundo. As coisas nem sempre saem como desejamos.

****

A kì í gbó "Lù ú" lenu àgbà.

Tradução: Nunca se verá um ancião mandar que se espanque alguém.

Interpretação: Os anciões resolvem as disputas, eles não incitam à guerra entre disputantes.

****

A kì í mo´? egbò fúnra eni ká sunkún.

Tradução: Ninguém grita de dor quando cuida de suas próprias feridas.

Interpretação: Cada um sabe o seu limite de suportar a dor.

****

A kì í ko elé?sin ká tún l? fé? elésè?.

Tradução: Não se deixa um cavaleiro para se casar com um peão.

Interpretação: A pessoa deve procurar progredir e nunca regredir.

****

Bí a bá ti mo là nkú; olongo kì í kú tìyàntìyàn.

Tradução: A pessoa morre de acordo com o seu próprio peso; o pássaro Olongo de peito ruivo, ao cair morto, não faz grande barulho quando bate no chão.

Interpretação: Cada um deve agir de acordo com o seu próprio valor.

****

Adan dorikodo o nwo ise gbogbo eiye.

Tradução: O morcego se coloca de cabeça pra baixo, olhando o que fazem os pássaros.

Interpretação: Observando os erros dos outros, se aprende a não errar.

****

Eni ti o jin si koto ko ara ehin logbon, adaniloro fi agbara k'o.

Tradução: Aquele que cai em um buraco ensina aos que vêm atrás a terem cuidado.

Interpretação: Devemos aprender com a experiência dos outros.

****

Asape fun were jo, on ati were okanná.

Tradução: Aquele que bate palmas para que um louco dance é tão louco como ele mesmo.

Interpretação: As pessoas que participam ou protegem os erros dos outros também são culpadas.

****

Gudugudu f'oju jo ésúrú beni ko se je.

Tradução: Gudugudu se parece com Esuru, porem não se pode comer (*Esuru é uma espécie de inhame, Gudugudu é uma variedade venenosa*).

Interpretação: Nem tudo o que parece bom tem qualidade, nem tudo que brilha é ouro.

****

Asokó fun adie igba, ókó ni iso titi fi nsu.

Tradução: Aquele que atira pedras em 200 galinhas atirará pedras até que caia a noite.

Interpretação: Cada um deve limitar suas atividades e objetivos ao fazer as coisas bem feitas, não é bom ser um "aprendiz de tudo e professor de nada".

****

Aseseyo ógomó ni o'nyio kan orun, awón asiwaju re ni awón na se be ri.

Tradução: Quando apareceu pela primeira vez, o broto de uma palmeira nova disse que seu objetivo era chegar ao céu.

Interpretação: Isto se diz aos jovens que devido a sua inexperiência, não se compreendem das suas limitações e não prestam atenção aos conselhos dos mais velhos, sábios.

****

Gbangba di ekun, kedere be e wo.

Tradução: Quando o leopardo anda solto, todo mundo vê.

Interpretação: O que é de domínio público, todos podem ver e saber.

****

Enu ki iriri ki elenu ma le fi jeun.

Tradução: A boca não pode ser tão suja que seu dono não possa comer com ela.

Interpretação: É difícil reconhecermos nossos próprios erros, a nossos olhos tudo o que fazemos é certo.

****

Enu aimenu, été aimete ni iko oran ba éréké.

Tradução: A boca que não se cala e os lábios que não deixam de se mexer, só trazem problemas e bloqueios na vida.

Interpretação: Quem fala de mais sempre se dá muito mal.

****

Aito ehin ka ni a nfi owo bo o.

Tradução: Quando estamos muito velhos, perdemos os dentes, tapamos a boca com as mãos.

Interpretação: O homem que não é capaz de fazer uma coisa com segurança, trata de esconder o que está fazendo. Aquele que está seguro do que faz, não faz em segredo.

****

Iwa ni orisa: bi a ba ti hu u si ni ifi gbè ni.

Tradução: O caráter é como um deus, ele te apoiará segundo te comportes.

Interpretação: Se tens bom caráter serás beneficiado, colherá tudo aquilo que semeias.

****

A ki igba akáká l'owo akíti; a ki igba ile baba eni.

Tradução: Você não pode fazer do macaco um homem, porém tampouco deve duvidar que os homens provem do macaco.

Interpretação: Uma pessoa não pode mudar o seu mau caráter.

****

Bí a kò bá tîì lè kólé, àgó là n'pa.

Tradução: Quem não sabe construir uma casa, monta uma barraca.

Interpretação: Ninguém deve ir além de seus próprios limites, nem deve deixar de se esforçar para evoluir.

****

Aiye l'okun enia l'osá, aiwowe ko le gbadun aiye.

Tradução: O mundo é o oceano, as pessoas são lagoas. Se não sabes nadar nunca poderás desfrutar da vida.

Interpretação: É importante que todos estudem as pessoas e as situações antes de praticar uma ação qualquer. Deve-se ter tato e saber como tratar todo tipo de pessoa.

****

Otun we osi, osi, we otun, ni owo mejeji ñ nmo.

Tradução: Quando a mão direita lava a esquerda e a esquerda lava a direita, ambas ficam limpas.

Interpretação: A ajuda mútua é fundamental para ambas as partes.

****

Ohun ti o wu mi ko o, a jeun wa latóto.

Tradução: O que eu quero comer, você não quer comer. Devemos comer separados.

Interpretação: Quando duas pessoas não concordam, é melhor que se separam.

****

A ki iru eran erin l'ori ki a má fi esé tan iho iré.

Tradução: Quando se leva carne de elefante sobre sua cabeça não deve mexer em um ninho de grilo com os pés.

Interpretação: Ninguém deve arriscar-se a perder algo importante por algo insignificante.

****

Kokoro ni idi labalaba, eyín ni idi akuko.

Tradução: É a lagarta que se transforma em mariposa, é o ovo quem produz a galinha.

Interpretação: Não se deve subestimar a uma criança pequena, porque ela crescerá e se transformará em um homem e talvez em um homem de alta posição ou de péssimo caráter.

****

Asorokele boju wo igbe, igbe ki iró, eni ti a ba so ni ise iku pa'ni.

Tradução: Aquele que cochicha, olha até o bosque, porém o bosque não faz fofoca. Aquele a quem contaste teus segredos é o traidor.

Interpretação: Um segredo dividido deixa de ser um segredo.

****

Afómó ko ni egbo gbogbo igi ni iba tan.

Tradução: O parasita não tem raízes, seus parentes são as árvores.

Interpretação: Refere-se à pessoa que se une a outra porque esta última desfruta de uma melhor posição e para obter vantagens.

****

Asóró kókó sebi ti on lá nwi, asebuburu o ku ara ifu.

Tradução: O desconfiado sempre pensa que as pessoas estão falando dele.

Interpretação: Quem faz o mal sempre suspeita dos outros. Os malvados sempre pensam que outros são como eles.

****

Àgbá òfifo ní npariwo; àpò tó kún fówó kì í dún.

Tradução: Somente um barril vazio é que faz barulho, um saco cheio de dinheiro permanece silencioso.

Interpretação: Quanto mais vazio de saber e conhecimento for uma pessoa, mais chamará atenção para si mesma, fazendo barulho, se auto-afirmando, usando roupas extravagantes e querendo se passar pelo que na verdade não é. Quem tem valor e saber não precisa fazer alarde, cedo ou tarde será reconhecido.

****

Ìberè kì íjékí ènìà kó sìnà, enití kò le bèrè ní npón ara rè lójú.

Tradução: As perguntas livram o homem dos erros, aquele que não pergunta, entrega-se aos problemas.

Interpretação: Sempre que alguém nos transmite um ensinamento, devemos ter cuidado com o que nos é ensinado. Buscar entender e fundamentar a novidade aprendida é uma obrigação para que não venhamos a passar por tolos a qualquer momento. A origem do mestre não legitima o seu saber, não garante a sua honestidade.

****

Akóni ko ni ki a sika bi a ko nika ninu; tani nko'ni ki a to se rere.

Tradução: O professor não nos ensina a fazer o mal, se não temos o mal por dentro. Quem nos ensina, ensina a fazer o bem.

Interpretação: Este é um comentário satírico referindo-se a pessoas que tentam justificar algo mal feito, dizendo que foi alguém que o ensinou a fazê-lo.

****

Abata takete eni pe ko ba odo tan.

Tradução: O pântano se mantém a margem, como se não estivesse disfarçado com o rio.

Interpretação: Este comentário se utiliza em referência às pessoas que devem interessar-se por algo, porém preferem ignorá-lo.

QUANDO SE DÁ E QUANDO RECEBER

Um sábio passeava pelo mercado quando um homem se aproximou - e disse; sei que és um grande mestre! Hoje de manhã, meu filho me pediu dinheiro para comprar algo que custa muito caro; devo ajudá-lo? Homem, se essa não é uma situação de emergência, aguarde mais uma semana antes de atender o seu filho. Mas, Mestre, se eu tenho condições de ajudá-lo agora; que diferença fará esperar uma semana? Uma diferença muito grande – respondeu o sábio. A minha experiência mostra que as pessoas só dão o real valor a algo quando têm a oportunidade de duvidar se irão ou não conseguir o que desejam.

Moral da história:

A vida freqüentemente nos ensina este ponto. Por isso, que muitas vezes as nossas orações demoram um pouco para serem atendidas.

REFLEXÃO

Você é capaz de se levantar de manhã com disposição, facilidade e cheio de vigor? Ou é aquela pessoa estática, parada, sem vida, inerte, preguiçosa e sem entusiasmo, que custa a acordar e se levantar pela manhã?

Então, se pergunte; por que está acontecendo isso? É porque você se reprime, nutre medos, receios, se trava e desacredita das suas capacidades e das grandes possibilidades, recalcando seu entusiasmo de querer viver.

Deve se perguntar, como você sempre faz isso?

Antes de saber como, é preciso primeiro entender e depois desenvolver a sua própria vitalidade mental, otimismo, só depois disso conseguirá ativar a sua vitalidade física e começará ter vitória em todas as áreas da sua vida.

Lembre-se sempre: Você veio à este mundo para buscar ser feliz e se realizar da maneira que bem entender. Portanto, você não pode permitir que nada e ninguém roube o seu entusiasmo e a sua alegria de viver.

Não busque alegria exterior e, muito menos em ninguém, a satisfação ocorre quando você esta bem consigo mesmo, e não por um objetivo externo alcançado.

Então, primeiro, descubra a felicidade dentro de você mesmo. Quando conseguir isso, não hesite, não duvide, não tenha medo, não oscile, mas sim, se arrisque e vá atrás da pessoa que pode lhe ajudar completar, manter e a redobrar a sua felicidade interior, a qual já fora descoberta por si mesmo. Com uma nítida consciência que para ser feliz é necessário sacrifício, consciente que tudo valerá sempre apena.

No Odù **Oyeku-Meji**, Ifá ensina que toda pessoa deve ser primeiro casada com a musa felicidade, para conseguir atrair ainda mais felicidade. Ou seja, quem é feliz de verdade, é feliz na saúde ou na doença, na riqueza ou na miséria, acompanhada de alguém ou mesmo sozinha, praticando sexo ou sem sexo, com amigos ou cheio de inimigos. Toda pessoa que se determina à viver em júbilo e alegria, a sua felicidade é redobrada por si só.

ÉTICA

Ética (do grego *ethos*, que significa modo de ser, caráter, comportamento) é o ramo da filosofia que busca estudar e indicar o melhor modo de viver no cotidiano e na sociedade.

Mas, afinal de contas, o que é ética? Pois, a palavra ética vem do grego ethos que quer dizer "modo de ser", ou "caráter", enquanto maneira de vida que o homem adquire ou conquista. Mais objetivamente, pode-se definir ética como sendo um conjunto sistemático de conhecimentos racionais e objetivos a respeito do comportamento humano.

Na filosofia clássica, a ética não se resume ao estudo da moral (entendida como "costume", do latim mos, mores), mas a todo o campo do conhecimento que não é abrangido na física, metafísica, estética, na lógica e nem na retórica. Assim, a ética abrangia os campos que atualmente são denominados religião, antropologia, psicologia, sociologia, economia, pedagogia, educação física, dietética e até mesmo política, em suma, campos direta ou indiretamente ligados a maneiras de viver.

Nos primórdios da humanidade a ética foi estabelecida segundo os mandamentos de Olodunmare e transmitida aqui no Aiye por Ifá. Este processo de transmissão de conhecimentos relacionados ao ajustamento do caráter, do “eu” interior, bem como as referências de alinhamento de postura social e inter-grupal, fora se perdendo ao passar do tempo. A verdade é que o ser humano tem uma inclinação para as coisas desvirtuosas; embora muito inteligente, usou a ética ao largo dos milênios subsequentes para manipular o comportamento, as atitudes e os princípios designados por Orunmilá.

Na antiguidade, todos os filósofos entendiam a ética como o estudo dos meios de se alcançar a felicidade (*eudaimonia*) e investigar o que significa felicidade. Porém, durante a idade média, a filosofia foi dominada pelo cristianismo e pelo islamismo, e a ética se centralizou na moral (interpretação dos mandamentos e preceitos religiosos). No renascimento e no século XVII, os

filósofos redescobriram os temas éticos da antiguidade, e a ética foi entendida novamente como o estudo dos meios de se alcançar o bem estar e a felicidade.

Para a escola cirenaica, a felicidade consistia no gozo de todo prazer imediato. Defendia, porém, um controle racional sobre o prazer para que não se desenvolvesse uma dependência dos prazeres.

Demócrito de Abdera afirmava que, ao buscarmos ser felizes, devemos fazer poucas coisas, afim de que o que fizermos não ultrapasse nossas forças e não nos leve à inquietação. Dizia que "é sábio quem não se aflige com o que lhe falta e se alegra com o que possui" e que "a moderação aumenta o gozo e acresce o prazer". Afirmava que a agressividade é insensata porque "enquanto se busca prejudicar o inimigo, esquecemos o nosso próprio interesse".

Aristóteles, em sua obra Ética a Nicômaco, afirma que a felicidade (eudemonia) não consiste nem nos prazeres, nem nas riquezas, nem nas honras, mas numa vida virtuosa. A virtude (areté), por sua vez, se encontra num justo meio entre os extremos, que será encontrada por aquele dotado de prudência (*phronesis*) e educado pelo hábito no seu exercício.

Eugênio Bucci, em seu livro Sobre Ética e Imprensa, descreve a ética como um saber escolher entre "o bem" e "o bem" (ou entre o mal e o mal), levando em conta o interesse da maioria da sociedade. Ao contrário da moral, que delimita o que é bom e o que é ruim no comportamento dos indivíduos para uma convivência civilizada, a ética é o indicativo do que é mais justo ou menos injusto diante de possíveis escolhas que afetam terceiros.

O homem vive em sociedade, convive com outros homens e, portanto, cabe-lhe pensar e responder à seguinte pergunta: **"Como devo agir perante os outros?"**. Trata-se de uma pergunta fácil de ser formulada, mas difícil de ser respondida. Ora, esta é a questão central da Ética.

Neste sentido, ética pode ser definida como a ciência que estuda a conduta humana e a moral é a qualidade desta conduta, quando julga-se do ponto de vista do Bem e do Mal comportamento.

A ÉTICA COMO VERDADE INTERIOR

Perguntas para auto-reflexão:

Você já parou para fazer uma auto-análise do seu caráter, se é bom ou ruim?
Você se acha uma pessoa verdadeira consigo mesmo e com as pessoas?
Você tem medo ou incômodo de se olhar no espelho e ver a sua própria alma?
Por ventura, você se esconde por trás de alguma(s) máscara(s)?
Quem de fato é você?
Qual a sua verdade interior?
O que você realmente busca na sua vida?
Qual a sua perspectiva daqui à 10 anos, onde estará na sua vida, fazendo o que, de que forma?

IFÁ ADVERTE

* Cuidado com a tua língua (seja o que fala, como fala e com quem fala), a língua tem que ter OSSO.

*Cuidado com o que sai da sua boca, porque a palavra é como Ovo, depois que destrói não há mais possibilidades de reconstruí-lo!

* A palavra é como um ovo que ao cair no chão se quebra em fragmentos irrevogáveis!

*Cuidado! Conheça mais a si mesmo e o Orisá Èsù, o fiscal de Deus que por excelência fiscaliza tudo que ocorre no universo humano e astral! Aquele q nada faz aleatoriamente, por sua própria conta.

*As nossas ações, assinam a nossa sentença aqui na terra!

* Aqui quem com ferro fere, como o mesmo ferro é ferido!

* O que fizerdes à ti, farás pior com os outros.

* O que não tens para dá à si mesmo, não tem o que dá ou fazer para ninguém!

* Não se comprometa com o que não conhece.

* Não prometa o que não pode dá ou fazer.

* Quem planta Obi, irá sempre colher Obi, e não Orogbo.

* Quem faz um doce sempre se adoça, quem planta amargura sempre se azedará.

* Quem honra o Babalawo estará honrando Ifá.

* Aquele que vai consultar Ifá com um Awo mesmo de pouco conhecimento, se encontrará com a sabedoria e auxilio de Ifá.

ÉTICA E SER HUMANO. Ambos os aspectos são complexos e difíceis de compreender, falar, escrever, pensar... O ser humano é um ser incompleto, é um vir-à-ser constante, pois é um ser inteligível e, como tal, poderá transcender seus limites e transformar o que está ao seu redor em todos os campos e aspectos. É um ser que só é, enquanto envolvido com outros seres, ele jamais poderá ser só, e aqui entra o aspecto da ética, porque esta por sua vez é essencial no relacionamento humano. É ela que impulsiona o homem à práxis (prática) da justiça. Sim, **ética é justiça**. A ética questiona a moral, ela questiona as leis que na maioria das vezes são injustas e não ajudam o ser humano na sua transcendência e na sua realização pessoal, como ser em relação com os outros. O ser humano, não pode humanizar-se sozinho (o mesmo é um ser inerentemente espiritual), e nem pode ser ético, porque eu só sou ético quando em relação com alguém. Eis ai a cumplicidade do ser humano e da ética. Não podemos pensar em ética sem pensar no ser humano e nem posso pensar-me humano sem práxis da ética.

É possível ser um sem ser o outro? Sim eu posso ser uma pessoa não ética, despreocupada com o bem estar da humanidade e com a vivência dos valores, com a corrupção, injustiça e outros aspectos pejorativos do meio social. No entanto, eu não posso pensar em ética sem pensar no homem, porque, esta não existe sem aquele. É uma contradição? Em tese sim. Enquanto ambos são intrínsecos e ao mesmo tempo independentes.

Como o mundo seria diferente se a ética passasse a ser a chave central no relacionamento humano. Se houvesse ética, haveria respeito no diálogo e pelas ideias do outro, não no sentido de concordar com as injustiças, mas na perspectiva de mostrar a outrem que a prática da ética ou a prática da boa educação é imprescindível à felicidade humana. Por quê? Porque todos querem ser felizes e ninguém é feliz sozinho, muito menos praticando injustiças.

Não existe ética sem relação humana, e nesta ótica podemos dizer que não há relação humana sem ética. **Se os homens se relacionam sem ética**, podemos dizer sem medo que, **esta relação não é humana**, porque não está sendo usada a inteligência, a espiritualidade, a consciência e razão em benefício do outro, mas só em benefício próprio e quando isso acontece podemos concluir que esta ação é irracional, portanto não humana.

O ser humano tem sentimentos, impulsos, fome, sede, sono, emoção, amor ódio... Nós seres humanos estamos ligados a natureza, que nos motiva a ação, no entanto, temos algo que é a nossa

essência: **o livre arbítrio**. Esta por vez nos faz tomar decisões, fazer escolhas. Quem dera que cada ser humano fizesse sua escolha tendo como ponto de partida à ética. Sem dúvida estaria construindo um ser justo, solidário, fraterno, ciente da sua missão e do seu crescimento espiritual aqui no Aiye; repercutindo na transformação pessoal, familiar, social, política, econômica, cultural e religiosa.

PRINCÍPIOS

Diz um ditado popular que todo ser humano tem um preço. Será?

O que tem "cegado" o ser humano dês dos princípios dos tempos?

*È a ganância por Poder! Essa ganancia é que geram os sete pecados capitais, os quais são;

1. **Luxúria**: apego e valorização extrema aos prazeres carnais, sexuais, à sensualidade e sexualidade; desrespeito aos costumes nobres; lascívia, depravação sexual, vício por sexo, autodegradação, recusa em manter seus pés na realidade, arrebatamento.

2. **Gula**: comer somente por prazer, em quantidade superior àquela necessária para o corpo humano. Gerador por todos os tipos de compulsões; vício por alcool, drogas, jogos, sexo, compras etc.

3. **Avareza**: apego ao dinheiro de forma exagerada, desejo de adquirir bens materiais e de acumular riquezas. Gerador de ganância, inveja, fofoca, possessividade, ciúme doentio, compulsividades.

4. **Ira**: raiva contra alguém, vontade de vingança. Gerador de fofocas, injúrias, difamação, degradação, iniquidade, perversidade, crueldade, sede para destríção alheia.

5. **Soberba**: manifestação de orgulho e arrogância, geradores de inflexibilidade, teimosia, birra, intolerância, hostilidade, desrespeito, desprezo pelo outro, antipatias, rejeição, falta de empatia, falta de consideração, ingratidão, complexo de inferioridade, indiferança, insensibilidade, imprudência, impulsividade, tirania, injustiça, sede pelo domínio, o provocador da autodestruição.

6. **Vaidade**: preocupação excessiva com o aspecto físico para conquistar a admiração dos outros. Gerador da pobreza de espirito, egocentrismo, egoísmo, megalomania, narcisísmo. O destruidor dos valores internos.

7. **Preguiça**: negligência ou falta de vontade para o trabalho ou atividades importantes. Gerador da ausência de consciência, desgraça financeira, escassez, relaxamento, inércia, pobreza intelectual, medo de agir ou encarar sua própria realidade, fuga, aversão, receio, desistência, improdutividade, incapacidade de ser melhor ou fazer melhorias e falta de inciativa, o causador da dependência, lamentação, melancolia, dramatização e derrota geral.

PRINCÍPIOS JAMAIS SÃO INEGOCIÁVEIS

O distanciamento intencional entre a razão e a fé, entre o homem e Deus, corroboraram para a perda dos princípios éticos instituídos por Olodunmare aqui na terra. A ciência é fundamental para designar teses e postulados acadêmicos com a função de facilitar e estruturar o cotidiano e a vida social como um todo. A ciência é fruto da inteligência humana e, esta última, filha das leis de Olodunmare, encarnada no Aiye sob os desígnios de Ori.

Analisando, ainda que superficialmente, os Odú trazidos por Orunmilá, não encontramos qualquer dificuldade para entender as evidências necessárias que comprovam e legitimam a instituição da Ética no culto de IFÁ. Com o passar dos tempos e pelo livre arbítrio irrevogável que o homem possui, a raça humana – muito mais propensa ao mal – foram modificando, concomitantemente, se afastando do código de ética instaurado e inalterável do Criado Olodunmare.

Com as formações dos grandes Impérios, Nações e Reinos os valores éticos e morais (que nunca deixarão de reger as articulações e relações entre o homem com o Deus, entre o homem e o seu semelhante e entre o homem e si mesmo), foram sofrendo mudanças por acréscimos que visavam interesses próprios e/ou transformações por filósofos totalmente ou parcialmente perdidos na loucura do conhecimento sem **BASE** ou **FUNDAMENTAÇÃO**.

Evidente que muitos pensadores e filósofos da Antiguidade não postularam suas formulações filosóficas baseando-se profundamente em IFÁ, pois percorreram a trajetória do autoconhecimento e da auto-suficiência, no entanto, é fácil perceber em alguns renomados filósofos da antiguidade, notas sobre ética, princípios e valores que têm origem nos fundamentos de IFÁ.

Na Grécia, porém, mesmo antes de Aristóteles, já é possível identificar traços de uma abordagem com base filosófica para os problemas morais e até entre os filósofos conhecidos como pré-socráticos encontramos reflexões de caráter ético, quando buscavam entender as razões do comportamento humano.

Sócrates (470-399 a.C.) considerou o problema ético individual como o problema filosófico central e a ética como sendo a disciplina em torno da qual deveriam girar todas as reflexões filosóficas.

Para ele ninguém pratica voluntariamente o mal. Somente o ignorante não é virtuoso, ou seja, só age mal, quem desconhece o bem, pois todo homem quando fica sabendo o que é bem, reconhece-o racionalmente como tal e necessariamente passa a praticá-lo. Ao praticar o bem, o homem sente-se dono de si e conseqüentemente é feliz.

A virtude seria o conhecimento das causas e dos fins das ações fundadas em valores morais identificados pela inteligência e que impelem o homem a agir virtuosamente em direção ao bem.

Platão (427-347 a.C.) ao examinar a idéia do Bem a luz da sua teoria das idéias, subordinou sua ética à metafísica. Sua metafísica era a do dualismo entre o mundo sensível e o mundo das idéias permanentes, eternas, perfeitas e imutáveis, que constituíam a verdadeira realidade e tendo como cume a idéia do Bem, divindade, ou do mal, material, racional.

Para Platão a alma - princípio que anima ou move o homem - se divide em três partes: razão, vontade (ou ânimo) e apetite (ou desejos). As virtudes são função desta alma, as quais são determinadas pela natureza da alma e pela divisão de suas partes. Na verdade ele estava propondo uma ética das virtudes, que seriam função da alma (Ori, Iwá)

Pela razão, faculdade superior e característica do homem, a alma se elevaria mediante a contemplação ao mundo das idéias. Seu fim último é purificar ou libertar-se da matéria para contemplar o que realmente é e, acima de tudo, a idéia do Bem. Na realidade, tal princípio colocado por Platão, é o que IFÁ determina para o ser humano: a busca pelo conhecimento verdadeiro, aquele que é capaz de propiciar arrependimento interior e mudanças nas ações erradas, ou seja, a sabedoria de IFÀ nos conduz ao maior milagre na vida: **O NOSSO “EU” INTERIOR.**

Para alcançar a purificação é necessário praticar as várias virtudes que cada parte da alma possui. Para Platão cada parte da alma possui um ideal ou uma virtude que devem ser desenvolvidos para seu funcionamento perfeito. A razão deve aspirar à sabedoria, a vontade deve aspirar à coragem e os desejos devem ser controlados para atingir a temperança.

Cada uma das partes da alma, com suas respectivas virtudes, estavam relacionadas com uma parte do corpo. A razão se manifesta na cabeça, à vontade no peito e o desejo baixo-ventre. Somente quando as três partes do homem puderem agir como um todo é que temos o indivíduo harmônico.

A harmonia entre essas virtudes constituía uma quarta virtude: a justiça. Platão de certa forma criou uma "pedagogia" para o desenvolvimento das virtudes. Na escola as crianças primeiramente têm de aprender a controlar seus desejos desenvolvendo a temperança, depois incrementar a coragem para, por fim, atingir a sabedoria.

A ética de Platão está relacionada intimamente com sua filosofia política, porque para ele, a Polis (cidade/estado) é o terreno próprio para a vida moral. Assim ele buscou um estado ideal, um estado-modelo, utópico, que era constituído exatamente como o ser humano. Assim, como o corpo possui cabeça, peito e baixo-ventre, também o estado deveria possuir, respectivamente, governantes, sentinelas e trabalhadores. O bom estado é sempre dirigido pela razão ética.

CORPO	***ALMA***	***VIRTUDE***	***ESTADO***
Cabeça	***Razão***	***Sabedoria***	***Governantes***
Peito	***Vontade***	***Coragem***	***Sentinelas***
Baixo-ventre	***Desejo***	***Temperança***	***Trabalhadores***

É curioso notar que, no Estado de Platão, os trabalhadores ocupam o lugar mais baixo em sua hierarquia. Talvez isto tenha ligação com a visão depreciativa que os gregos antigos tinham sobre esta atividade; para eles a busca pelo conhecimento e sabedoria fixava-se com maior prestígio.

A ética platônica exerceu grande influência no pensamento religioso e moral do ocidente, como teremos oportunidade de ver mais adiante.

Aristóteles (384-322 a.C.), não só organizou a ética como disciplina filosófica, mas, além disso, formulou a maior parte dos problemas que mais tarde iriam se ocupar os filósofos morais: relação entre as normas e os bens, entre a ética individual e a social, relações entre a vida teórica e prática, classificação das virtudes, etc. Sua concepção ética privilegia as **virtudes** (justiça, caridade e generosidade), tidas como propensas tanto a provocar um sentimento de realização pessoal àquele que age quanto simultaneamente beneficiar a sociedade em que vive. A ética aristotélica busca valorizar a harmonia entre a moralidade e a natureza humana, concebendo a humanidade como parte da ordem natural do mundo, sendo, portanto, uma ética conhecida como naturalista.

Segundo Aristóteles, toda a atividade humana, em qualquer campo, tende a um fim que é por sua vez um bem: o Bem Supremo ou Sumo Bem, que seria resultado do exercício perfeito da razão, função própria do homem. Assim sendo, o homem virtuoso é aquele capaz de deliberar e escolher o que é mais adequado para si e para os outros, movido por uma sabedoria prática em busca do equilíbrio entre o excesso e a deficiência:

A excelência moral, então, é uma disposição da alma relacionada com a escolha de ações e emoções, disposição esta consistente num meio termo (o meio termo relativo a nós) determinado pela razão (a razão graças à qual um homem dotado de discernimento o determinaria). Trata-se de um estado intermediário, porque nas várias formas de deficiência moral há falta ou excesso do que é conveniente tanto nas emoções quanto nas ações, enquanto a excelência moral encontra e prefere o meio termo.

AS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ÉTICA EM IFÁ

O Código de Ética inalterável e instituído por IFÁ é o mais antigo do mundo. Estudos contemporâneos revelam a necessidade de atentar para o entendimento da Tradição Oral Africana, bem como para a riqueza existente nas memórias ancestres, individuais e coletivas ainda vivas e respeitadas em todo o continente. Quando afirmo todo o continente, abro nota, para explicar que outras religiões existentes no continente absorveram ensinamentos e provérbios (códigos de ética) de IFÁ; moldando tais conceitos nas múltiplas religiões e filosofias, de acordo com os mais diversos interesses humanos.

O Sistema Oracular IFÀ, foi reconhecido em 2005 pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e passou a integrar a lista de "Elementos Magistrais de Herança Oral e da Humanidade".

O renomado escritor Amadou Hampâté Bâ (nasceu no Mali (África) em 1900. Escritor, historiador, etnólogo, poeta e contador, ele é um dos maiores especialistas da cultura e das tradições africanas), em seu texto – A palavra, memória viva na África – traça, com profundidade, um panorama histórico/contemporâneo sobre a importância da tradição oral nas civilizações e culturas africanas. O escritor por meio da sua vivência e pesquisa vai afirmar que a força da palavra falada, que é transmitida de geração a geração, se constitui no maior patrimônio cultural dos povos – ao menos nos localizados na savana ao sul do Saara, local outrora chamado Bafur – africanos.

Conjecturar a respeito de tradições na história africana significa, a priori, falar de tradição oral. Para Hampâté Bâ nenhuma tentativa de penetrar na história e na alma dos povos africanos é válida, se não se apóia nessa herança de conhecimentos de tal espécie, transmitida pacientemente de boca a ouvido e de mestre a discípulo através dos tempos. O autor enfatiza que tal herança ainda não se perdeu - muito embora o mesmo demonstre o medo desse perigo eminente – e se mantém na memória da última geração de seus grandes depositários, de quem se pode dizer que são a memória viva da África.

Hampâté Bâ reproduz em seu discurso uma reflexão coletiva da sua comunidade com relação à memória: **"Cada ancião que morre na África é uma biblioteca que se perde".**

O texto - A palavra, memória viva na África - nos aponta o paradoxo valorativo existente entre a palavra falada na América e outras partes do mundo e o sistema ideológico que permeia a palavra falada na África. No continente africano – ao menos em toda a zona de savana ao sul do Saara – segundo o autor, na ausência da escrita, o homem se liga a sua palavra. **Tem um compromisso com ela**. **O homem é a sua palavra e sua palavra dá testemunho do que ele é**. A própria coesão da sociedade depende do valor e do respeito pela palavra. **Nas tradições africanas a palavra falada, além de seu valor moral fundamental, possui um auto-caráter, de valor sagrado, que se associa a origem divina e às forças ocultas nela depositadas.** Sendo agente mágico por excelência e grande vetor de "forças elétricas", **a palavra não pode ser usada levianamente**. Esse sentido sacralizado que a palavra falada adquire, na África difere em grandes proporções do contexto americano e outras partes do mundo Ocidental; **onde a palavra por diversas vezes é intencionalmente empregada de forma dissimulada, falsa e destrutiva.**

Destarte, percebe-se que para o escritor Amadou Hampâté Bâ é preciso ter em mente que, de modo geral, todas as tradições africanas postulam uma visão religiosa do mundo (isso se deve ao prestígio, admiração e respeito que as outras civilizações africanas tributavam a IFÀ. IFÀ e o seu Código de Ética influenciou e exportou tais conceitos a partir de ILE IFE). O universo visível é concebido e vivenciado como sinal, concretização ou camadas externas de um universo invisível e vivo constituído por forças em perpétuo movimento. No interior desta vasta unidade cósmica, tudo está ligado, tudo é solidário, e o comportamento do homem em relação a si mesmo e em relação ao mundo que o cerca (mundo mineral, vegetal, animal e a sociedade humana) passa a ser objeto de uma regulamentação ritual extremamente precisa – que, entretanto, pode variar em sua forma, segundo as etnias ou as religiões.

IFÀ é o caminho da luz e o Oráculo é o mais importante entre tudo que compõe a Religião Yorubá. Por isso, tanto o Oráculo como a Religião são denominados IFÁ.

A origem de IFÁ se deu no Antigo Egito (norte da África), mais tarde o culto de Ifá desceu o Egito se fixando e ascendendo na África Ocidental, entre um grupo étnico Yorubá. Portanto, afirmam que o sistema oracular Ifá, já existe há mais de 8.000 anos A.C. Tanto que IFÁ é o primeiro conceito de afluência, organização, civilidade e sociedade que originalmente se deu como a primeira religião no mundo, afim de criar e manter o elo do homem com Deus. Portanto, IFÁ é considerado a primeira fonte cientifica de todos os segredos referentes à vida; evolução espiritual, autoconhecimento e socialização.

O Babalawo (sacerdote dos segredos), seria sacerdote supremo, é o único capacitado para consultar o Oráculo, e obter as respostas mais adequadas para colocar as coisas no seu eixo, Orunmilá (testemunha da Criação), assim como para orientar todas as pessoas de forma correta interpretando suas respostas.

O sistema de consulta a IFÁ permite aos sacerdotes de IFÁ invocar Orunmilá, o Orisha da sabedoria e da ética, assim também invocar a Eshu, o mensageiro de Deus, aquele que dá seu Ashè para que se possa melhorar o futuro, fornecendo direção para aqueles que buscam **o caminho do Bem**, como domínio de sua vida.

IFÁ ocupa uma posição única no panteão africano, através dele podemos decifrar o código secreto espiritual de qualquer ser humano, comunidade ou Nação, pois nele está contido o poder da criação, vida e morte.

IFÁ é o diagnóstico do nosso Ori (cabeça) que atua como Eleeda (criador), sabendo tudo que aconteceu, o que está acontecendo e o que ainda acontecerá, por soma de nossas ações. De tal forma à considerarmos um provérbio que diz: “As nossas ações assinam a nossa sentença sobre a terra.”

IFÁ é quem melhorar o caráter do ser humano, isso quando ele se permite, mas Ifá não muda a essência humana. Aquele que nasceu com o forte propósito de ser mentiroso, será sempre um bom mentiroso. Aquele que nasceu e vive com o forte propósito de ser medroso, será sempre um grande covarde. Aquele que nasceu e vive com o forte propósito de ser preguiçoso, será sempre um fraco. Aquele que nasceu com o forte propósito de ser sábio, será sempre rico de tudo.

IFÁ é a tradução da sabedoria infinita de Deus como criador, aquele que tudo sabe e tudo vê, é o verdadeiro elo que mantém a ligação do homem com Deus. Portanto, Orunmilá é o fornecedor de capacidades para melhorias no Ori (destino) e Iwa (caráter), dos seres humanos. Fato que nos ajuda compreender o motivo que IFÁ sempre foi, ainda é, e sempre será o Oráculo mais procurado por aqueles que desejam ser bem sucedidos.

Por tudo que foi posto até aqui, me parece, tolice insistir em mentir ou agir com falsidade para o próximo, principalmente o Babalawo.

A mentira é como uma úlcera que se transforma numa espécie de silencioso câncer; onde o mesmo se espalha rapidamente como volumosas águas numa enxurrada, fixando o lado negativo do caráter e deteriorando a alma do ser humano. A mentira gera a falsidade, onde esta última gera a fofoca, que por conceito, é uma bruxaria abominável para IFÀ. A fofoca traz consigo a maledicência, a maleficência, a inveja, as frustrações e um camuflado complexo de inferioridade. Quando estas "águas de barrela" (águas sujas) atingem o estágio conhecido como maleficência, o Ori e o Iwa (caráter) da pessoa, já se encontram num estágio bem avançado de putrefação espiritual, que se tornam manipuladas por forças inimigas da vida, acarretando no afastamento e desprezo dos amigos, familiares, dos Orisa e se aproximando rapidamente da mais legítima loucura, bem como do desfavorecimento da Graça e Misericórdia de Olodunmare. A volta desta pessoa para o Orun está próxima e geralmente acontece de forma inesperada. IFÁ sentencia e Eshu abre o grande portal que conduzirá Ikú e a pessoa para o desconhecido.

NOTA

Orunmila não aceita seus Babalawo:

- De caráter imperfeito (escravos de vícios)
- De vida desregrada, beberrões, usuários de drogas, psicopatas, assassinos, agressores, bruxos.
- Pessoas avarentas, desonestas, mentirosos, perversos, escandalosos, mal educados, maníacos, desequilibrados.
- Emocionalmente descontrolados, incrédulos, injustos de caráter censurável e sobre tudo os promíscuos e sexo-maníacos.

O que Orunmila exige em um Awo-Ifá:

- integridade
- verdade
- parcimônia
- gentileza
- educação
- respeitabilidade com as pessoas e a natureza
- recusa à vícios nocivos
- paciência
- sensatez
- honestidade e fidelidade
- estudioso de IFÁ
- perseverança e lealdade
- humildade de coração
- comedir suas opiniões e forma de falar

RELAÇÃO DE LIVROS PARA ESTUDO DE IFÁ

* IFÁ A TESTEMUNHA DO DESTINO E O ANTIGO ORÁCULO DA TERRA YORUBÀ - Authors: ADEMOLA ADESOJI

* POEMAS DE IFÁ E VALORES DE CONDUTA SOCIAL ENTRE OS YORUBÀ DA NIGÉRIA - Authors: SIKIRU SALAMI, KING

* YORUBA: TRADIÇÃO ORAL E HISTÓRIA – Authors: OLUMUYIWÁ ANTHONY ADEKOYA

* IFA DIVINATION - AUTHORS: WILLIAM BASCOM.

* ÒRÌṢÀ DEVOTION AS WORLD RELIGION, THE GLOBALIZATION OF YORÙBÁ RELIGIOUS - CULTURE - AUTHORS: JACOB OBAFẹMI KẹHINDE OLUPọNA, TERRY REY.

* IGBADU - AUTOR: ADILSON OXALA

* THE HANDBOOK OF YORUBA RELIGIOUS CONCEPTS - AUTHORS: IFÁKARADE.

* ILE IFA INTERNATIONAL - AUTHORS: OLUWO IFÁKOLADE OBAFEMI.

* Ọ̀ṢÚN ACROSS THE WATERS, A YORUBA GODDESS IN AFRICA AND THE AMERICAS - AUTHORS: JOSEPH. M. MURPHY.

* RELIGIOUS ENCOUNTER AND THE MAKING OF THE YORUBA - AUTHORS: D. J. Y. PEEL.

* YORUBA RITUAL, PERFORMERS, PLAY, AGENCY - AUTHORS: MARGARET THOMPSON DREWAL.

* READINGS IN INDIGENOUS RELIGIONS - AUTHORS: GRAHAM HARVEY.

* IFÁ WILL MEND OUR BROKEN WORLD, THOUGHTS ON YORUBA RELIGION AND CULTURE IN AFRICA AND THE DIASPORA - AUTHORS: ẂANDE ABIMBọLA.

* GOOD CHARACTER - AUTHORS: JOSEPH A. BAILEY.

* THE BLACKWELL COMPANION TO RELIGIOUS ETHICS - WILLIAM SCHWEIER